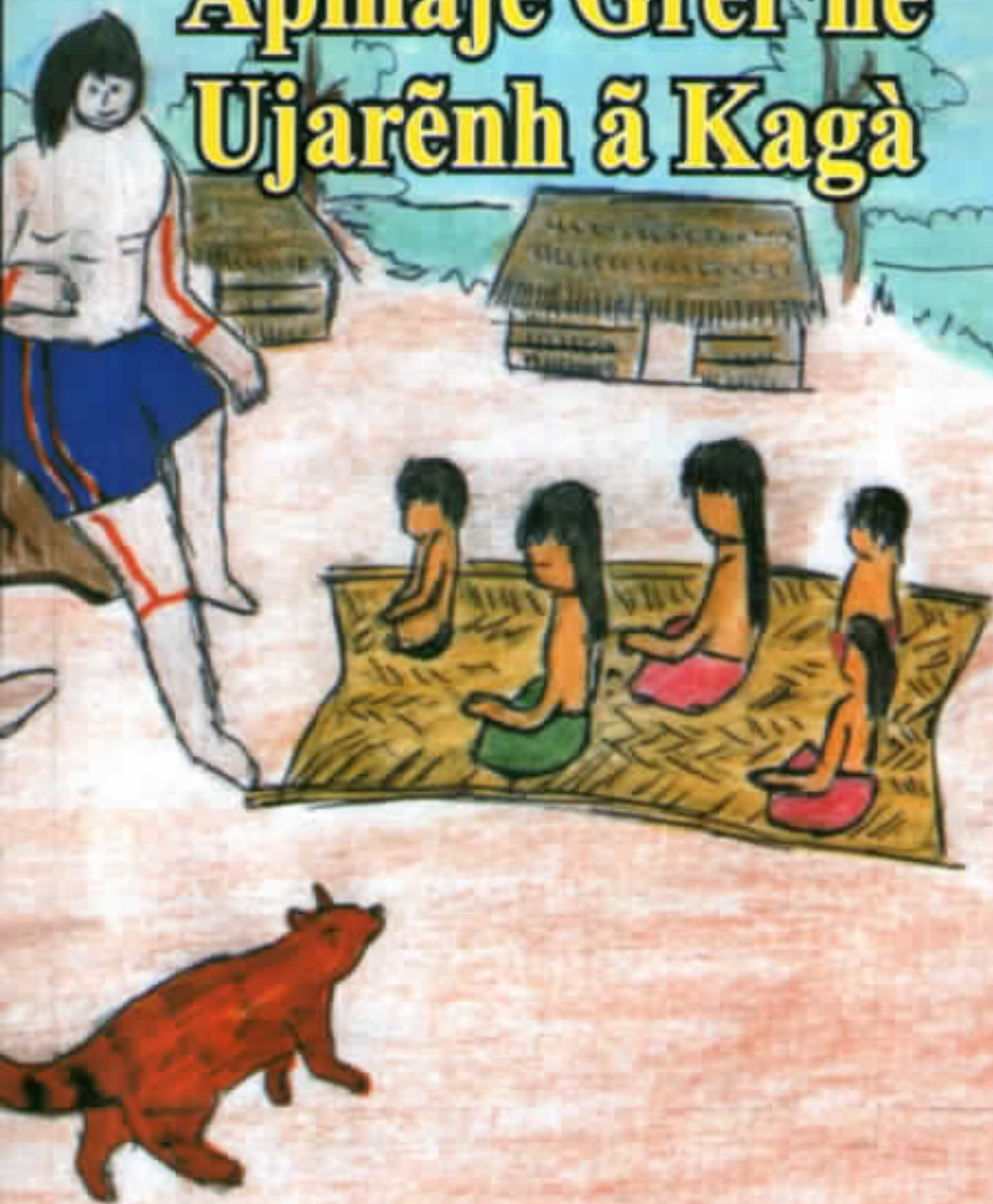


Apinaje Grer nẽ Ujarẽnh ã Kagà



Livro de Narrativas e Cantigas Apinayé

Apinaje Grer nē Ujarēnh ā Kagà

Livro de Narrativas e Cantigas Apinayé

ISBN - 978-85-61315-01-6

Apinaje Grer nē Ujarēnh ã Kagà
Livro de Narrativas e Cantigas Apinayé

Professores Indigenas Apinayé

1ª Edição

Editora:
Printcolor Gráfica e Editora
Rua Epaminondas Frota, 420 - Vila União
CEP: 60420-000 - Fortaleza/Ceará
Fone: (85) 3257.9283

printcolor@uol.com.br
printcolor@veloxmail.com.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-61315-01-6



Apinaje Grêr ne Ujarênh a Kagá: livro de narrativas e cantigas Apinayé / organizado por Francisco Edviges Albuquerque - Fortaleza: Printcolor, 2007.

87 p.; il.

Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé.
ISBN - 978-85-61315-01-6

1. Índios Apinayé - Educação. 2. Índios Apinayé. 3. Índios -
Narrativas e cantigas Apinayé. I. Albuquerque, Francisco
Edviges.

CDU - 398.21-87

Universidade Federal do Tocantins

Reitor

Alan Barbiero

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Ana Lúcia Pereira

Diretor do Campus de Araguaína

José Expedito Cavalcante da Silva

Coordenador do Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé

Francisco Edviges Albuquerque

Chefe do Departamento de Educação Indígena FUNAI/Brasília

Maria Helena de Sousa Silva Fialho

Administração Executiva Regional FUNAI/Araguaína

João Batista Santos Filho

Chefe do Setor de Educação Indígena FUNAI/Araguaína

Corina Maria Rodrigues Costa

Coordenação de Educação Indígena/SEDUC

Aldeli Alves Mendes Guerra

Secretaria de Estado da Educação e Cultura

Maria Auxiliadora Seabra de Rezende

Revisão dos textos em Português

Francisco Edviges Albuquerque

Professores Revisores dos textos em Apinayé

Emílio Dias Apinayé

José Eduardo Apinayé

Josué Dias Apinayé

Júlio Kamêr Apinayé

Paulo Laranja Apinayé

Capa

Júlio Kamêr Apinayé

Diagramação

Josévaldo Bringel da Cruz

Digitação

Mara de Castro Paim

Apinaje Grer nē Ujarēnh ã Kagã

Livro de Narrativas e Cantigas Apinayé

Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé

Organizador

Francisco Edvigés Albuquerque

Autores

Professores Indígenas Apinayé

Revisão Final dos Textos em Apinayé

Josué Dias Apinayé, Emílio Dias Apinayé, Júlio Gamér Apinayé e Paulo Laranja

Revisão Final dos textos em Português

Francisco Edvigés Albuquerque

Apoio :



UFT
Universidade Federal do Tocantins

Editora :



Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé

Organizador

Francisco Edviges Albuquerque

Autores

Professores Indígenas Apinayé

Revisão Final

Josué Dias Apinayé, Emilio Dias Apinayé, Júlio Kamêr Apinayé e Paulo Laranja

Revisão Final dos Textos em Português

Francisco Edviges Albuquerque

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio de processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos, internet, e-book. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal, cf. Lei nº 6.895, de 17/12/80) com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenização diversas (art. 102, 103 parágrafo único, 104, 105, 106 e 107 itens 1, 2, e 3 da Lei nº 9.610 de 19/06/98, Lei dos Direitos Autorais).

Esta publicação foi viabilizada através de recursos da FUNAI

Apinaje Grer nê Ujarênh à Kagá/ Organização: Francisco Edviges Albuquerque,

Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé.

1. Índios Apinayé – Educação. 2. Índios Apinayé. 3. Índios – Narrativas e Cantigas Apinayé. 1. Albuquerque, Francisco Edviges.

Apinaje Grer nẽ Ujarẽnh ã Kagà

Livro de Narrativas e Cantigas Apinayé

Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé

2007

Sumário

Apresentação.....	15
Narrativas Apinayé	
Textos e Apinayé/Textos em Português	
Pär kapê hã mẽ ujarênh ã kagã /A história da Tora Grande.....	19
Góhtãm kot Panhĩjê ho Pixjêr Jarênh /A história do Rio.....	21
Myyti Jarênh /A história do Sol.....	22
Mê kãm Hixi /A história da Madrinha que dá nome ao afilhado.....	23
Axpên mã wa rer Jarênh /A história do Casamento do índio.....	24
Krêre Jarênh ã Kagã /A história dos Periquitos.....	25
Wet Kãhtyrej axtem kãm mênijê Pix kãn /A história do Lagarto.....	26
Kuhkryt kot panhĩ ni ho amnhĩkati hã Jarênh /A história da mulher e da Anta.....	27
Kagã ryti Jarênh /A história da Cobra.....	28
Wajaga Jarênh /A história do Pajé.....	29
Ropkrar mẽ Kókôj Jarênh /A história da onça e do macaco.....	30
Nhĩaxti nê Kajre wa Jarênh /O veado e o coelho.....	31
Panhĩ nê mĩti Jarênh ã Kagã /A história do Jacaré.....	32
Ý nhũm mẽhõjã ma mrym mẽ nê akunok /A história da Caçada.....	34
Panhĩ kot Kanhêti ho hprõ Jarênh /O casamento do índio Apinayé com a estrela.....	35
Křĩ Nhĩnure /A história da Aldeia São José.....	38
Křĩ Nhĩnure nhõ Gã /A história do Pátio da Aldeia São José.....	39
Apinaje nhõ ixkre /A história da Casa Apinayé.....	40
Ixkre jakot Jarênh /A história do Redondo.....	41
Pär kapê Jarênh /A história da festa da Tora Grande.....	42
Křĩ pẽ Kókõhi Jarênh /A história da Aldeia Mariazinha.....	43
Křĩja pẽ Tamgãk /A história da Aldeia Bonito.....	44
Křĩ pẽ Riasĩ Jarênh /A história da Aldeia Riachinho.....	45
Křĩ pẽ Rõr kõre /A história da Aldeia Cocalinho.....	46
Křĩ Nhĩnure kamã kagã Jakrexã hã Ixkre /A história da Escola Mãtyk da Aldeia São José.....	47
Gõx kãm tep kamnhwýr Jarênh /A história do Rio e do Índio.....	48
Kagã jahkre xã /A história da Escola da Aldeia Riachinho.....	49
Mekarõ nohkre Jarênh /A história do Espírito Cego.....	50
Gryk nêhtor Jarênh /A história do Homem que virou pássaro.....	51
Ropkror mẽ Kókôj /A história da onça e do macaco.....	52
Pãx nohkre Jarênh /A história da pãx nohkre.....	53
Ahkřexti mẽ kãn kutãhti wa Jarênh /A história dos dois Índios.....	55
Texware Jarênh /A história do Texware.....	57
Mry Pĩhõ /A história do macaco que virou folha.....	59
Mekarõ kãnhyre Jarênh /A história da alma cheia de feridas.....	60
Apxêt mryryre Jarênh /A história do tatu peba.....	62
Kuwênh kaure Jarênh /A história de um índio guerreiro.....	64
Hinõkhre paati Jarênh /A história de Hinkrepaati.....	65

Cantigas/Texto Apinayé/Texto em Português

Auri më ökre pôx / Më ö krepôx â me ujarênh naja / Cantiga do Início da Noite	69
Kape hã më hari / Kape hã më hari jarênh / Cantiga de rua	70
Pärkapê hyr kaxyw më hapôx o môr / Pärkapê jarênh na kota anhyr / Cantiga da Tora Grande	71
Më kãm hixi kaxyw mëgrer jarênh na ja / Pärkapê jarênh na kotanhÿr / Cantiga do Batismo	73
Më ö pre pôx mex / Tep Jarênh / Cantiga do Peixe	75
Më ö pre pôx mex / Pjë krã kuranh / Cantiga da Primeira chuva	76
Kukryt hã më grer / Kukryt hã më grer jarênh / Cantiga da Anta	77
Máxy hã mëgrer / Máxy hã megrer / Cantiga do nome Máxy	78
Amnhy â më ännênh / Amnhy jarênh / Cantiga do Maribondo	79
Wakô hã më grer / Më grer hã më ujarênh / Cantiga do Quati	80
Hôhô hã Mëhkînh / Hôhô hã mëhkînh jarênh / Cantiga do Hôhô	81
Kókój â mëgrer / Mrûm kot hamak mã âr jarênh / Cantiga da formiga que entrou no ouvido do homem	82
Tutre hã mëgrer / Me ökre pôx runhti jarênh / Cantiga do Me ökre pôx Runti	84
Jât â Mëhkînh / Jât â mëhkînh jarênh / Cantiga da festa da Batata	85
Ija wa to kre krikrit ne ija wa to / Pëpÿxÿhti jarênh / Cantiga do Pëpÿxÿiti	86
Jérêhã â mëgrer / Amy kôt gwra renh ne me ökre pôx / Cantiga da chegada Tora à Tarde	87
Më Grer / Gwra ho pôx ho jarênh / Cantiga da chegada da Tora	88
Arígro wyr më hapôx / Më hapôx â më grer / Cantiga de rua	89
Më ö kre pôx rûnhti ô na / Më ö kre pôx rûnhti kamã më karihõ na ja / Cantiga Grande	90
Arígro wyr më hapôx / Mãn hã Mëgrer / Cantiga da Arara	91



Brasil

Localização da
Terra Indígena Apinayé

APRESENTAÇÃO

O projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé, além de capacitar os professores índios para atuarem nas escolas de suas comunidades, tem como objetivo principal a produção de material didático escrito em língua Apinayé e em português.

Os textos aqui organizados foram produzidos pelos próprios professores Apinayé, no decorrer da realização das ações do projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé, nas aldeias de São José e Mariazinha. São textos de vários tipos, desde o mais simples ao mais complexo, como as narrativas de seu dia-a-dia e os textos de seus mitos.

A linguagem é simples, visto que os professores Apinayé envolvidos no referido projeto, na maioria, cursam o Ensino Fundamental e Médio.

Portanto, a produção deste livro partiu da iniciativa dos professores e da reivindicação da comunidade, no sentido de elaborar material didático, produzidos pelos próprios professores, retratando os aspectos sociolingüísticos e culturais de seu povo, uma vez que, nas escolas Apinayé, ainda existe pouco material produzido em língua materna.

Assim, a prática pedagógica dos textos tomou por base as interações do cotidiano Apinayé, nos diversos domínios sociais dessas comunidades, bem como da realidade didática/pedagógica e histórica vivenciada pelos professores em sala de aula e pelos aspectos da história desse povo, ao longo do contato com a sociedade envolvente.

Para isso, os textos organizados neste livro obedecem às características estruturais da língua Apinayé. Desta forma, esperamos que este livro possa contribuir para uma prática pedagógica, que vá além da sala de aula, visto que os textos aqui apresentados, representam um dos anseios desses povos, que é a produção de seu próprio material didático, para ser utilizado nas escolas de suas aldeias.

Com a publicação deste livro, esperamos que todos Apinayés possam utilizar essas cantigas durante suas festas comemorativas, uma vez que eles foram os autores de suas próprias cantigas. Nossa preocupação é que esse livro não fique restrito somente à escola, mas que ele vá além das "quatro paredes" e se entenda a todas as comunidades Apinayé, no sentido de revitalizar as cantigas Apinayé, que estavam entrando em desuso; visto que muitas destas cantigas não estão sendo utilizadas pelos mais jovens. A partir daí, reuniram-se, nas escolas, os professores e os cantadores, homens e mulheres velhos para escolha das cantigas que fazem parte da coletânea.

Desde modo, entendemos que as escolas das aldeias Apinayé estão cumprindo a sua função social que é trazer, para sala de aula, a comunidade e envolvê-la nas discussões e decisões dos Apinayé, contribuindo para a manutenção e revitalização da cultura e da língua materna. Tornando, dessa forma, a língua Apinayé como a língua da intrusão nas relações intragrupo, predominantemente nas aldeias desses povos.

Francisco Edviges Albuquerque.

Narrativas

A decorative graphic on the left side of the title 'Narrativas'. It features a red diagonal line that curves upwards and ends in a small red square. From this line, several yellow stems branch out, each bearing a brown, leaf-like shape. The letter 'N' is integrated into the design, with the red line passing through its lower-left portion.



Desenho: Francisco Apinayé

Pär Kapë hä më Ujarënh ä Kagà

Ý më ixpë panhija na pa htem anë. Ja kamã na pre ixpimrãk nhytija pre hapëx. Pa më ãm krí kunija hä akuprõ. Nhum ra nã në pãmjaja ra kãm pärjager kính jakamá nhúm prem kãm ho ahtkre ho apkahti pa më ixpiitã amnhí kamã pyka ho kunok hämrin amgrã ta nhúm ra hämei pãm në nãjaja hämri hipãrja kutã nojarët hämri prem ra amnhí kaxyw pahija mã kapër nhúm amnhí xõ hä ri nã në pãm hkwyjë mã harë në harënhja o ra më kot hämri ho amnhwyr xã hä mytwry në anhlgrota në harë hämri nhúm ra nã në pãmjaja ra kaxyw kakwrynh xwýnhja mã amnhíre hämri nhúm më ra kutã nojarët në ra në mënh xãja ho tẽ në kumë hämrin ra kumatija mãr xa hä prõt o kuhë në gãm õ krepõx o kunhë. Kota kakwrynh xwýnhja ho hapëx në harë hämri nhúm apkahti nhúm më ma wyr mõ në kumý në ma nõrsa wyr otẽ në kamã ha xwy. Nẽ axte hämri kurãm prõt në pøj. Hämri nhúm greer nhõ xwýnh axte më greer mex o. Mẽ o greer në ho hapëx. Hämri nhum pãnh rürõt nhõ xwýnhjaja hä xã në õ kre põx kanëjaja në hä xã në ho hapëx. Mẽ nhúm ra awjakry nhúm më pãnhã ma pĩ wyr prõt në hamý. Nẽ gãm kurë në angrã në ri xwa.

Tã në kamãt hämri nhúm pãnhã hä krí xwýnh në õ kre põx kanëjaja në më piitã aku pým gãm katorpa në hä 5r onhý. Nhúm rí kõt ä kamãt nhúm më nhõ kwýhkrerë jarë nhúm më ahpýnhã ri nãjaja nhõr kwý wyr gre në ri më jënh o gáp ho akuprõ. Nẽ kaku nhúm hä ahtúm nhúm më axte greer nhúm axte më ýhã mëgreer xwýnhjaja axte gre. Nhúm nãjaja më hä kính xã rë nhúm më ha my.

Tãmtã nhúm arígro nhúm nã hò ra ma më kumatijë kukumã mõ. Gwraja wa hòk kaxyw hò katam në wanhmë ho wa hòk rom nhúm ra kot ha greer xwýnh wa hkõt pøj. Nhúm ra më kwýjë kutëp ra hä ãm kurë kumrëx. Ho nhúm rí hký mã myt nhúm më ohtõjaja hämri më kõt põx o xa. Pẽ në põx pa në te më kot gãm amnhí nhí pëx pyrãk në hä kính o rí myt në hämri wa kutã nojarët. Nhúm hä ãm xwýnh xõhxõre jarë nhúm më kuma nhúm ra nã në më kwýjaja ma kukamã krím ha pëx. Hämri nhúm axtem kókõj hä amnhí xãm kwýnhja ra më kãm anë nhúm mëhpeire kuhkrit xwýnhjaja xunhwý në ra ka xyw krãm gët mã anë kot kãm pĩ kamãnh ka xyw nhúm kurixa nhúm kot më kãm hixõt në më gre kupënh kaxyw nhúm ra krãm gët ja pa hä kupy në amnhí pãm ãm nhúm matë. Hämri nhúm nã në pãmjaja wakãm hixi nhúm pãnh, kęp hipõk nhõ xwýnh wa kãm hixi në ri hä aspëntak në ho hapëx. Hämrin wa kumý në ma krím wa o tẽ. Axtem katãmjaja tẽ

nhûm axte mã wanhmējaja wa ho axpêm kâm amak ho wa tê nê ho axpênh re nê wa o pôj. Nê gáp wa ho amnhwý hãmri nhûm nájaja ra wa kutêp gô ho wa hamâr xwýnh wa wýr prôt nê wa kre kamã kuru axte wa há xwý kupu ku hãmri wa ho axkjê nê mã nã wa wýr wa ho axá rý ma pyka wýr wa o tê rý nhûm wa hikre kamã kuhê rãhã hapêx. Hãmri na hapêx.

A História da Tora Grande

Nós índios somos assim. Quando Nhyti morreu toda a comunidade se juntou no velório.

Durante a cerimônia, as madrinhas e os padrinhos gostaram da festa da tora grande e cantaram a noite toda.

No dia seguinte, nós o levamos até o cemitério e cobrimos com a terra; e todos voltaram para suas aldeias.

Depois de uma semana, as madrinhas e os padrinhos combinaram para fazer a visita. Marcaram a data e o mês para começarem a festa. Antes de começar a festa, a madrinha e o padrinho convidam os seus parentes, irmãos e irmãs para que todos arrumem as coisas para as despesas com a tora grande.

Quando chega o dia combinado, o cantor sai na rua chamando os homens da aldeia para irem ao local onde vai ficar a tora.

Depois de cortar a tora, convidam duas pessoas mais velhas da aldeia para terminarem de aprontar a tora, em quanto isso, eles correm com a tora durante três semanas até que fique pronta. Quando anoitece, o cantor sai de sua casa vai para o pátio cantando até amanhecer o dia. Durante o dia, todos vão para o local onde a tora grande está.

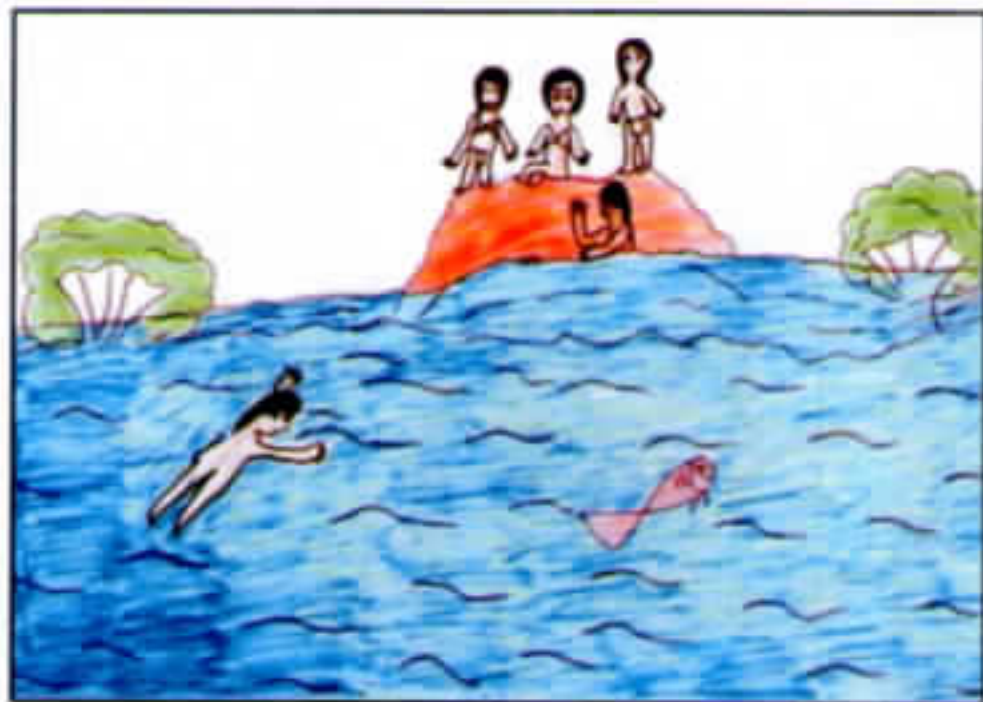
O cantor canta novamente na tora até mais ou menos as três horas da tarde. Depois da apresentação da cerimônia, as mulheres e as crianças voltam à aldeia para esperarem a tora.

Assim que a tora grande chega no pátio, as madrinhas e os padrinhos dão um banho na tora, depois levam para casa das madrinhas e dos padrinhos.

Em seguida, levam a tora até o cemitério e colocam a tora em cima do túmulo da pessoa falecida.

Ao voltarem do cemitério, pegam o bolo, levam para o pátio e todos comem o bolo e assim termina a festa da tora.

Texto: Valdeci Dias Apinayé



Desenho: Josué Apinayé

Góhtám kot Panhijê ho Pikjêr Jarênh

Ý nhúm pre ra ja wry nê wryk o apkahti xotó nê. Nhúm gôja ra ápir o mô nê ra hixêr prêk nê pî prêk piitá anhir pa. Nhúm panhî nê mry piitá tyk pa. Nhúm panhî kwýjaja guhkôn wýr agjê.

Annepêm mê ô guhkôn prêk rînh jakamâ nhúm mê wýr agjê. Mê hwýjê rom tir nê. Nhúm pre panhijaja pre mê kênh gati hwýr prôt nê há apî. Guhkôn rax hwýr mra nê agjê. Annhîtá hitom nê mêhkri. Jakamâ nhúm panhijaja mê hkwy btyk pa.

A História do Rio

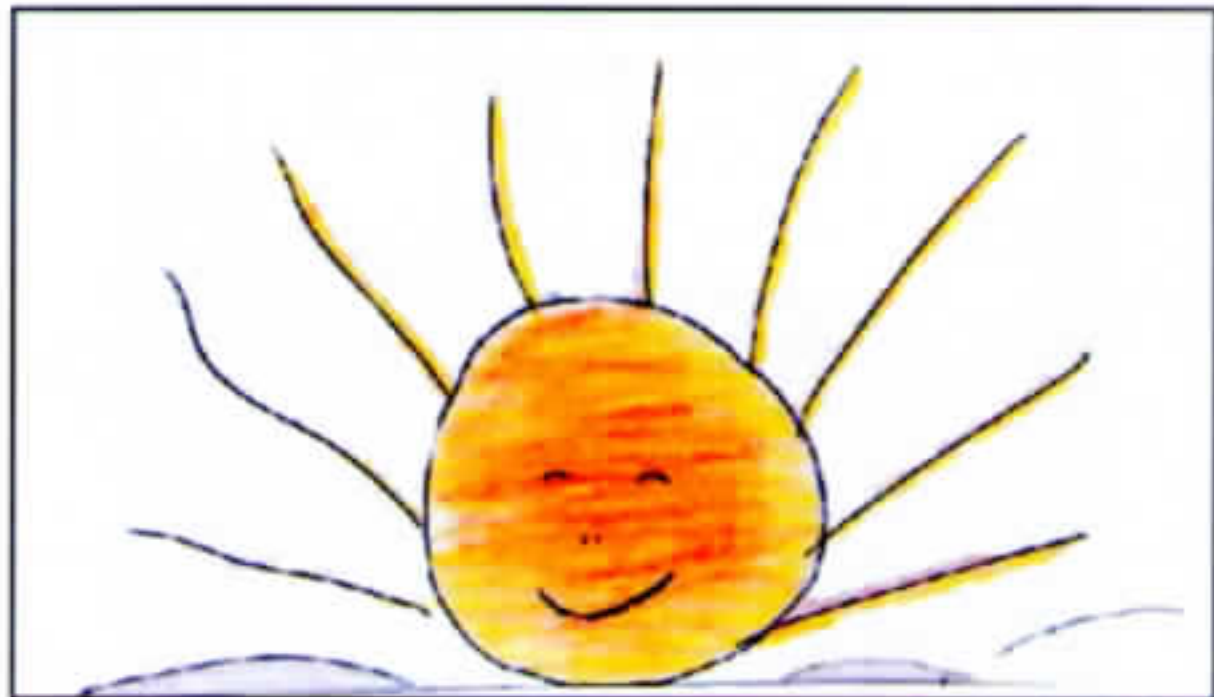
Certa vez, uma enchente dividiu os nossos parentes. Esta é a história do passado.

Quando estava chovendo até amanhã; muito, muito mesmo; o rio foi subindo, subindo até que a enchente foi tomando o morro e a mata. Os índios homens foram subindo nas matas, dividindo os índios todos.

Como antigamente tinha cabaça grande, muito grande, poucos índios pegaram as cabaças e escaparam. Outros morreram.

E assim que os índios viram o morro de pedra, correram e subiram no morro, os outros subiram nas cabaças grandes, cortaram a tampa da cabaça e sentaram dentro. Os outros morreram. E os outros ficaram em cima das árvores. Se não fosse assim, todos tinham morrido.

Texto: Josué Apinayé



Desenho: Ivan Apinayé

Myyti Jarêh

Ý myyti na hte anê. Na hte kýxpê pa tâ mê pamá hirá mex o pa. Pyka rax kumrêx tâ nhúm te piitá kamá ho hirá ho pa. Mê pa hto mê pa te pa prí há myytija pumunh kêt. Tãm na kot príhá mê pa pumunh par.

Myytija na kýxpê pa tâ nom âm kagro tyx kumrêx o pa.

Kot mêhò kupêxê hô go nê arlgrom kuxi nhúm ra ho grá.

Nê mãlnên pyka ho kagro.

Kot ka apar kênh nê awrewrek kãm tê. Nê kam hkagro kamá ama.

Te kot kuswy kagro pyrâk. Myyti jarêhja kot anhyt.

A História do Sol

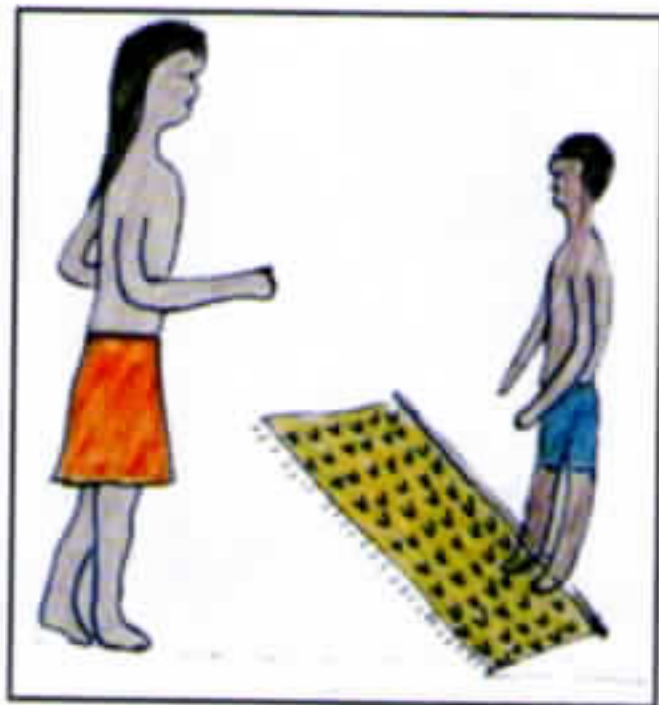
O sol nasce no céu para dar claridade na terra. A terra é muito grande o sol clareia o mundo inteiro para nós todos. De dia ninguém consegue olhar para o sol.

Só ele consegue nos ver aqui na terra muito bem. O sol fica lá em cima, ele é muito quente.

As pessoas lavam a roupa e põe no sol e no instante ele enxuga.

A areia fica muito quente e ninguém consegue andar descalço. Ele é quente igualmente o fogo. A história do sol é contada assim.

Texto: Ivan Apinayé



Desenho: Vanderlei Apinayé

Mê Kãm Hixi

Koja mê, mê ôm hixi kaxyw nhûm atô ry atôx kra hô kato, hãmri ka ma wÿr akInxã ho mô nhûm kuri mê krÿ wxÿnhjê hô koja kupy. Hãmri ka amnhim hã akatorxã ry anã, pãnh wahô nhixi mê.

Koja rÿ kãm hixi kaxyw ka ate hã mê hô nhixi mênh xwÿnhã koja amã kãm hixi. Kaj kãm hixi kaxyw nê grenhoxwÿnh mã amnhire nhûm mê gam hã ô kre pôx o apkahti nê ikwÿhtã nhûm mê kormã kãm hixi. Nhûm hapêx. Ý na htem amnhinhápêx anhÿr o pa.

A História da Madrinha que dá Nome ao Afilhado

A madrinha dá nome ao afilhado, que é filho do irmão ou da irmã. A madrinha escolhe o nome da sua mãe, da madrinha ou do padrinho, um desses nomes é colocado no afilhado.

Ao escolher o nome do afilhado. A madrinha paga um cantor para cantar à noite toda. Ao amanhecer o dia, a madrinha vai dar o nome ao afilhado, então o afilhado já recebeu o nome e possui um nome próprio. É assim que o índio dá o nome ao afilhado.

Texto: Vanderlei Apinayé



Desenho: Paulo Laranja Apimayé

Axpên mã Wa rer Jarêh

Koja mênijê hô kuhê nhûm mē myjê hô amnhûm omu nê ho kubê. Nhûm katorxá há omu nê ná mã harê. Kot kyx kâm mjêm kaxyw. Hâmri nhûm nâja amnhî kaxyw tôxjê mã awjarê. Hâmri nhûm mē ri kaxyw amnhûm mêmôj jamýnh pa nê amnhûm aŕlgro hta. Rý amnhûm sap ta. Hâmri nhûm tôxjaja wýr mêmôj to akuprô. Hâmri nê mē xwý kupu ho xa. Tã nhûm myt aŕpa nhûm mē jênhja ho anhîpa nê kumê. Nhûm amykry nhûm axpêh mã wa kure. Hâmri nhûm hapêx.

A História do Casamento do Índio

A madrinha e o padrinho arrumam o casamento, quando arrumam os acessórios do casamento, a madrinha e o padrinho marcam o dia do casamento. Quando chega aquele dia, a noiva fica na casa da madrinha, que vai convidar outras pessoas. Vai à chapada para tirar o pau de leite e o urucum para enfeitar a noiva e, da mesma forma, vai acontecer com o noivo. É assim que acontece o casamento na lei do índio.

Texto: Paulo Laranja Apimayé



Desenho: Maria Cipand Apinayé

Krêre Jarênh ã Kagà

Ý nhùm amnepêm mê ohtó ri kríja wýr tê nê ãm mê himex par kumrêx. Tã nhùm nhýhýnh panhíja wa tê nê wa kríja wýr pój. Nê krí kót wagiêx o mô. Wa mô nê wa krêreja wýr kato. Nhùm wa arí ripa nhùm, wa omu nê wa kupy. Nê ma wa o mô. Na pre myja wa hamê hprô hkét. Jakamã wa ma amnhím krêreja wa o mô. Nê xep te wa ma tep wýr wa mra. Nhùm wakája pê hapòj nê wa haròj kabtwý nê wa gój kãm unhwý. Nhùm wa mra nê pój nê mêmjoja pumu no ãm omu. Tã nhùm krêreja wa tãm axpenmã kapêr Kãm kot kaj ixpãm o amjên pa ahpãm o ixmjên. Na hapêx.

A História dos Periquitos

Era uma vez dois periquitinhos que moravam numa aldeia. Nesta aldeia existiam muitas pessoas na aldeia, mas todas foram mortas. Dois índios vieram de outro lugar e chegaram ali. Eles estavam entrando em casa não viram ninguém.

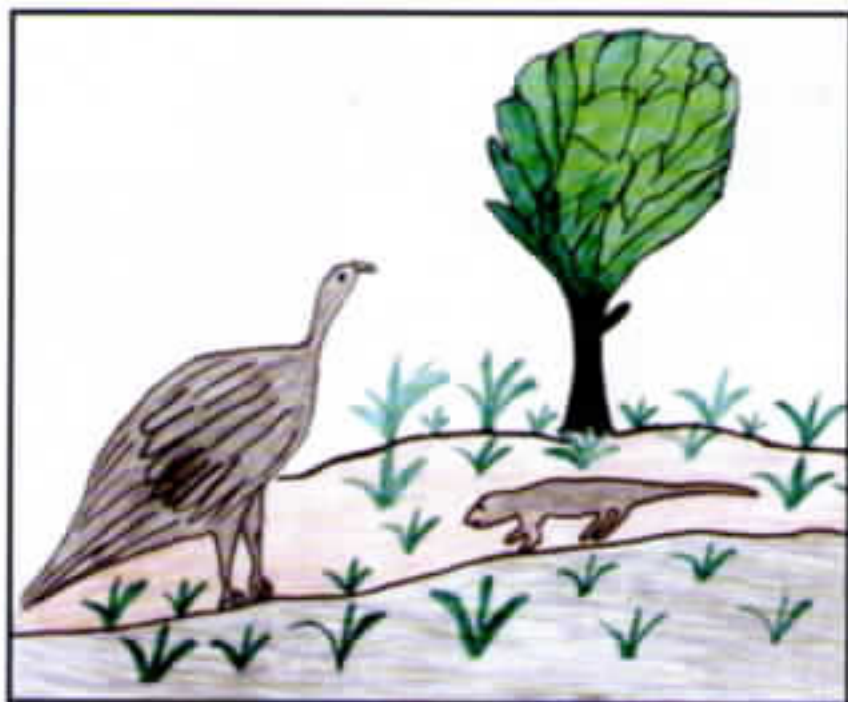
Lá na frente eles encontraram dois periquitos na casa de uma roça. Eles pegaram os dois periquitos e levaram para casa.

Dois rapazes solteiros pegarem dois periquitos e levaram para criar.

Os rapazes foram pescar no riacho. E os dois periquitos saíram da casa e foram pillar arroz e cozinhar na panela. Os rapazes desconfiaram que tinha pessoas na casa que estavam fazendo comida para eles.

Eles combinaram para caçar e voltaram do caminho e descobriram que os periquitos eram duas mulheres e se casaram e foram viver juntos.

Texto: Maria Cipand Apinayé



Desenho: Josué Apinayé

Wet Káhtykrej Axtem Kām mēnijé pix kīn

Koja mēhō pijagri nhūm we ri hā mēkukja. Nhūm wem kām myre ne. Nhūm we ā xep myre kēnā. Atare koja prēk nē ri mēkamā krur xumnhēr nhire anē.

No nhūm nhōnhtija kām mēnijé hkin kēt. Koja mēhō pijagri nhūm we ri hā mēkukja. Nhūm wem kām nire anē. Nhūm we ā xep atare. Atare koja prēk nē arl ixkre kre jākry pix kām křre anē.

A história do Lagarto

O lagarto gosta das mulheres, pois quando a mulher está grávida, o lagarto fica ouvindo todos os dias os tiros dos foguetes, ele vai perguntando para saber se é homem ou é mulher.

Se for mulher, ele fica contente e se for homem, ele fica triste, porque ele fala assim quando ele crescer só vai me perseguir com arco e flecha. Eu não gosto de homem.

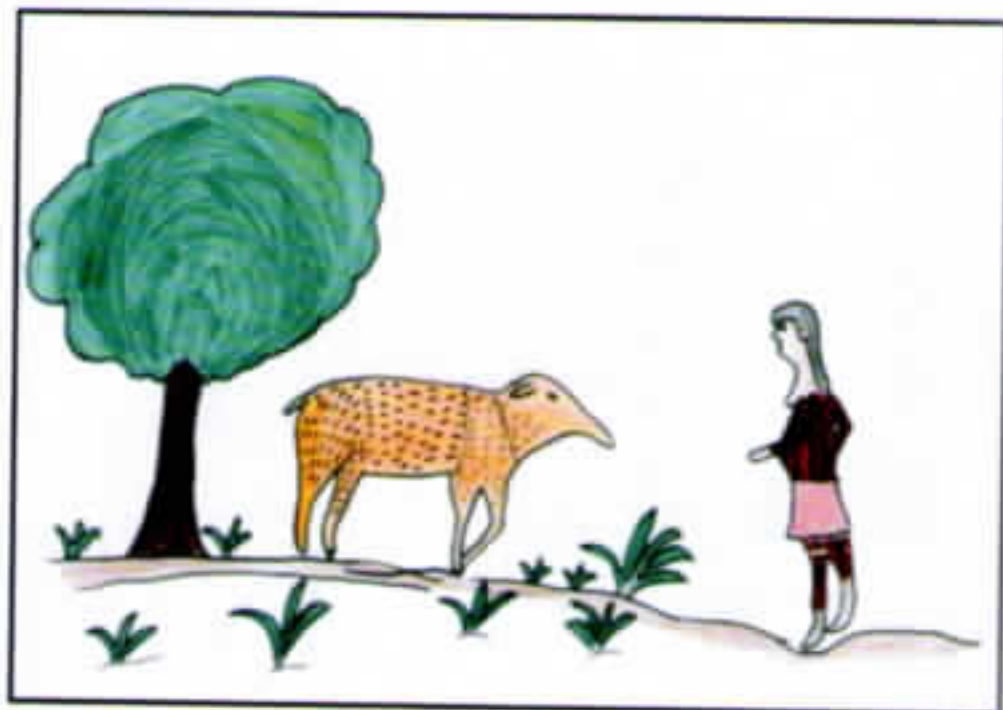
Eu só gosto de mulher, porque as mulheres vão pra roça e lá, elas fazem comida, almoçam e deixam o resto da comida, quando vão embora para casa, fica silêncio e o lagarto vai comer o resto da comida que ficou jogada no chão. Ele aproveita tudo.

O urubu gosta mais dos homens. Quando a mulher está grávida ele fica de olho, quando ela ganha o bebê, ele pergunta se é mulher ou é homem, se for mulher, ele fala assim, essa daí só vai ficar em casa, não caça, não anda no mato.

A mulher quando ganha nenê, se for homem ele fica alegre e diz esse daí, quando ele cresce ele vai caçar no mato, porque ele atira numa caça e não mata, a caça vai embora balçada e morre muito longe.

O urubu fica voando pelo ar, quando a caça fica com mal-cheiro, o urubu sente o cheiro da caça e desce pelo ar para se alimentar com a caça que o homem atirou.

Texto: Josué Apinayé



Desenho: Eva e Ivan Apinayé

Kuhkryt kot panhĩ ni ho amnhĩkati hã harênh

Hãmri nhũm we panhĩ nija kukryt mẽ wa axpên to amnhĩ koti ho kuhê. Te we kãm gwra xành nê we hate gwra wýr mra nhũm mẽ omu nê akuprô nê mẽ kãm arê nhũm mẽ kãm hã amý nê. Nê mẽ kãm: Ka mẽ ma wýr tẽ nê kãm gwra pãr mô nhũm tẽ ka mẽ unhwý mex nê apĩ.

Pu mẽ kệp kupĩ hãmri nhũm mẽ ho pój. Nhũm ma wýr tẽ nê omu.

Nê te kãm gwra pãr mô nhũm tẽm kêt nê akupýnh tẽ nê kaprĩ nê tẽ nhũm mẽ kãm harê nhũm te mur.

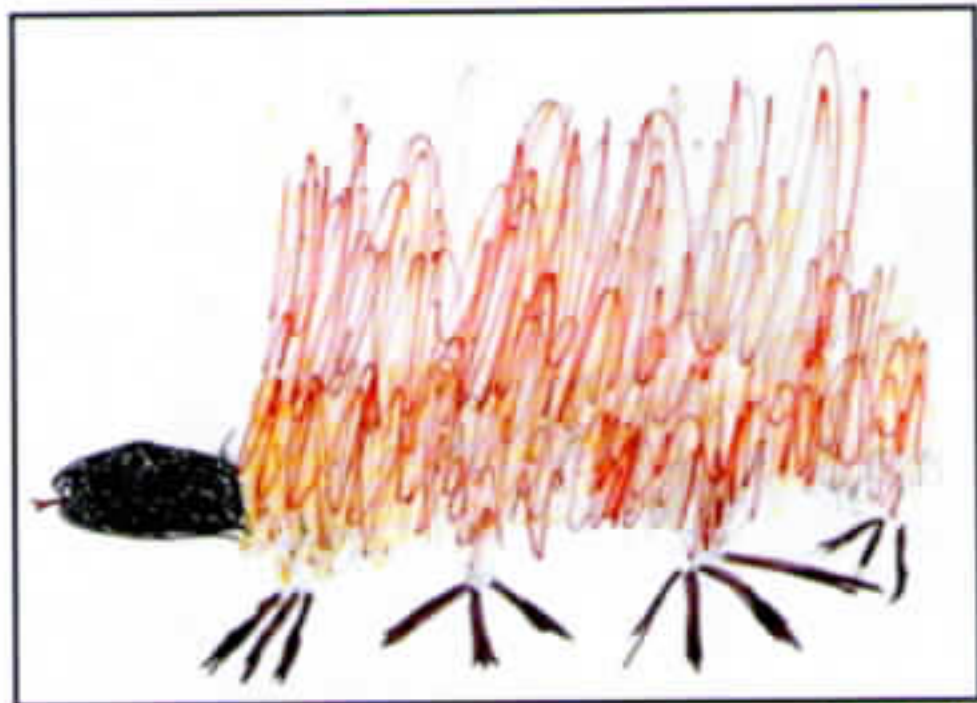
Wa kot wa axpên to kuhê kamã nhũm mẽ kệp kupĩ na hapêx.

A História da Mulher e da Anta

Uma vez uma índia se apaixonou pela anta e passou a namorar escondido no buritizal. A índia inventava que ia buscar buriti, mas ao mesmo tempo ela ia se encontrar com a anta. Quando ela chegava no buritizal, pegava caroco de buriti e jogava no buriti para a anta ouvir e vir se encontrar com a índia e amavam lá mesmo. Um dia a índia ficou grávida e tudo foi descoberto. Os índios se reuniram e foram ao local para matar a anta.

Chegando ao buritizal, começaram a jogar caroco e a anta veio, achando que era a mulher, mas não era. Eram os homens que vieram para matá-la e a anta veio só para morrer.

Texto: Eva e Ivan Apinayé



Desenho: Eva Apinayé

Kagã Rytĩ Jarênh

Ý nhũm mẽ papãnjaja anê. Nê we mẽ ma xyhã pa. We pa nê himõja wýr pøj. Nê myri amnhĩn hĩkra. Nê we tep kanbê. Gój myri mry xolhõ nê. Nhũm tee kupa nê ho anê nê kuku. Nhũm kamát nhũm mẽ gõr nê hikwý nhũm kagã rytija pa nê mẽ kupu nê mẽ kãm hamy ho pyka tak nhũm mẽ krã hapøj nê tee ri prõt mã nom tanhmã kok mẽ amnhĩ to nê hapøj.

Nhũm kagãja mẽ krêr pa. Ầ mẽ ho anhỹr o kuhê tã nhũm mẽ axte mẽ hkwýjaja wýr pa nhũm mẽ kõt mẽkarõ par xwýnhja mẽ kõt mõ. Tã nhũm mẽ wý pøj nê my ri amnhĩn hĩkra.

Nê ri mẽmoj to anê apkur pa nhũm kamát nhũm mẽ gõr nê hiwý nhũm kê we kagãja mẽ wýr api nê kêwe mẽ kupupa nê homy ho mẽ kãm pika tak nhũm mẽ krã ha pøj nê tee ri prõt mã. Nhũm mẽkarõ par xwýnhja. Jata kupĩ. Kupĩ nê ho xêt pa. Hãmri na hapêx.

A História da Cobra

Certa vez uma família saiu para caçar na beira do lago, quando chegou lá sentou-se, arranchou-se no lugar, pegou peixe, e tinha muita caça. Matava assava e comia. Quando anoiteceu todos foram dormir. A cobra grande vinha e batia com o rabo no chão.

Eles acordavam assustados, mas não tinham como sair. Esta cobra comia todo mundo. A cobra grande comia os caçadores. Quando os outros caçadores foram novamente viram um espírito atrás deles, mas o matador de espírito vinha com eles. Quando chegaram à beira do lago, fizeram um acampamento e esperaram a cobra.

Quando anoiteceu, eles se deitaram e dormiram. Assim que a cobra percebeu que tinha gente novamente na beira do lago, ela saiu da água seguiu em direção do povo, fez volta batia com o rabo no chão e eles acordaram assustados, queriam correr, mas não tinha tempo. Mas o matador de espírito veio matou a cobra e queimou.

Texto: Eva e Ivan Apinayé



Desenho: Paulo Laranja Apinayé

Wajaga Jarênh

Ý koja mēhō kra amýra nhũm kumý nē ma wajaga hwýr o tē. Nē wýr ho axá nē kām. Ka na ka arī nhý nhũm kām ý - nē. Otpa awýr íxkra ho tē. Ate inhmā kupēnh kaxyw.

Nē nhũm amā kupé. Hāmri ka kām ka?

Inhmā mēmoj jarē. Pa amnhĩm ho kukō nē. Hāmri nhũm kām mēmoj jarē. Tamhmā kamā kām kukēnh jarē.

Rý kamā kām krāhujre jarē. Hāmri nhũm ma kaxyw hupér otē.

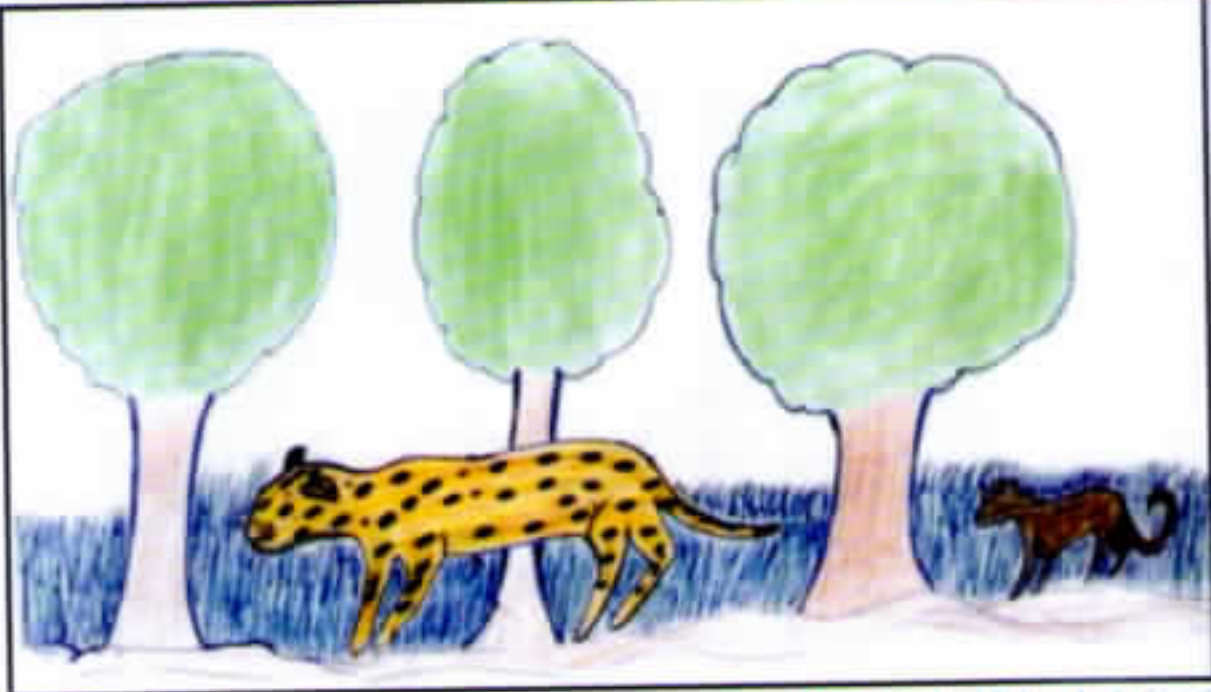
Nē kaxyw hō kapa nē gōbkrax grire hō kamā kagō nē ma hwýro tē. Nhũm kām ho kugrā à nhũm kotāt kōt anhĩkrē.

Ja kamā koja amrykry ho mō nhũm mēhpijagrija axpēnh kōt mē ho agjé nhũm mē kugrā.

A História do Pajé

Uma vez uma criança chorava tanto e alguém levou aquela criança na casa do pajé. Quando entra na casa, a primeira coisa que a pessoa fala com pajé é dar bom dia, se for pela manhã e se for à tarde boa tarde. E o pajé responde, manda sentar e aquela pessoa diz assim, não estou com pressa, eu vim com minha filha para o senhor consultar e passar um remédio. E o pajé diz assim é para já. E consulta a criança, e a mãe perguntou ao pajé o que é que a criança tem? Fala para mim, para eu passar uns remédios no meu filho, para ele parar de chorar, o pajé fala para a mãe: olha você vai arrumar os remédios. São esses remédios de cutia, galinha. A mãe arranca aquelas raízes no campo. Chega com os remédios, amassa as raízes, coloca em duas cuias pequenas um pouco de água, leva para o pajé, e o pajé pega as cuias de remédios e passa na criança. Ela só vai parar de chorar quando pajé passar todos os remédios na criança.

Texto: Paulo Laranja Apinayé



Desenho: José Eduardo Apinayé

Ropkror mē kōkōj jarēnh

Y nhūm we ropkror mē kōkōjja wa axpēr to krāmnhwý.

Hāmri nē wa ma nhýri ò kupatja wýr wa mō.

Wa mō nē wa pixója wýr kato.

Nhūm kōkōj tūmre jakamā ropkrorja mā pīxó kamrēk na grāgrā, no grāgrā na kamrēk.

Jakamā nhūm ropkrorja grāgrā kur o ri pa.

Nhūm kōkōja kurom kamrēkja ku.

Tā nhūm ri kēp y nē nhūm kaga. Nē wa ma axte mō nē ò kupatja wýr pōj āmri nhūm wa kām mōx káagōja gō.

Nhūm kōkōja tūmre jakamā kēt ò kuje ja amnhí nhō mry ká kamā o mō.

Nhūm ropkrorja kinhá ò kuje kēt ne mō.

Āmri na hapēx.

A História da Onça e do Macaco

A onça e o macaco fizeram amizade e foram para casa do compadre.

Lá na frente encontraram um bananal. A onça falou para o macaco comer banana.

Mas o macaco era muito esperto e enganou a onça. A onça comeu banana verde e macaco esperto comeu banana madura. A banana ficou amargo para onça. Eles foram para a casa do compadre e chegando lá pela manhã bem cedo, o compadre do macaco foi ao curral para tirar o leite para eles beberem, mas o compadre desconfiou que a onça tinha comido um bezerro. O compadre foi falar para o afilhado que a onça comeu o bezerro. A onça estava dormindo muito e o compadre matou a onça tirou o couro e fez um grande churrasco, tirou um pedaço da onça e deu para o afilhado comer com os filhos.

Lá na frente, o macaco que levava um enorme pedaço de carne encontrou com os filhos e a onça mulher da onça morta, que pediu um pedaço daquela carne. O macaco deu a carne e ficou ali perto deles e depois falou para eles que estavam comendo a carne de seu pai. A onça fêmea correu atrás do macaco para matá-lo.

Texto: José Eduardo Apinayé



Desenho: José Eduardo Apinayé

Nhĩaxytĩ nê kajre wa Jarênh

Ý nhũm ã kajreja anê nê we ãm tũmre. Nhũm pĩxõja mry pĩtã ho apkur o kuhê. No kajreja na pree ãm tũmre. Ja kamã pĩxõja ku nê ma akupjĩm tẽm kêt nê hãmri hpar pẽ arĩ kũ. Nê arĩ hpar pẽ gũr nê kũ.

Tã nhũm ra nhĩaxytĩja pĩxõja wjĩr tẽ nê kajreja pumunh kêt nê hã xã nhũm amjĩra. Nê kãm: na ka ixkoxet xý na ka xpumunh kũktã na ka istã xã? Ano rax kumrẽx tã xpumunh kêt nê we istã xã. Hãmri nhũm nhĩaxytĩja kãm: no pẽr apũ na ka pĩ hparja pẽ awry kêt. Anê pĩhparja na mẽ pĩtã mã na. Hãmri nhũm kajreja nhĩaxytĩja mẽ wa axpẽn mã kapẽr. Pĩxõja hã wa axpẽn mã kapẽr nê wa pijapu kaxyw wa hõ hũyk nê kot pĩxõ kur rã hã ho pa kaxyw. Nhũm nhĩaxytĩ kãm: tõ pu hã amnhĩjahta nê. Hãmri nhũm nhĩaxytĩja ma amnhĩ kaxyw kram nhwỹjẽ mã anhjĩr o tẽ. Nhũm kajreja amnhĩ kaxyw amnhjẽ mã anê. Tã nhũm wa hã anhĩgroja wjĩr pøj nhũm nhĩaxytĩja kajre mã hãmri ma rĩ ixwyr tẽ nê. Nhũm kajre kãm: ka kot kaj am nê ixwyr te pu axpu nê. Hãmri nhũm nhĩaxytĩja hwyr kramnhwỹjẽ ho tẽ nhũm kajreja hĩkĩnhã amnhjĩ pĩxo tẽ nê kãm hã amjĩnê nhum amnhjĩta nhĩaxytĩ kramnhwỹjẽ hã hĩem pa. Nhũm mẽ hprõt nê mã hapẽx pa. Nhũm nhĩaxytĩta axte pĩxõta wjĩr hĩem kêt kumrẽx. Hãmri nhũm kajreja amnhĩ pĩxõ ta ho arĩk.

O veado e o coelho

ar o coelho e o coelho chamou os maribondos para ajudar, chegando o dia, o mateiro trouxe seus amigos e falou para o coelho está na hora coelho, venha e o coelho falou para o mateiro venha você para me atacar quando o mateiro levou seus amigos para atacar, o coelho mandou os maribondos atacar o mateiro, quando os maribondos atacaram o mateiro, ele e os amigos saíram correndo e o veado nunca mais veio comer fruta e o coelho acabou vencendo a aposta.

Texto: José Eduardo Apinayé



Desenho: Valdeci Apitayé

Panhĩ nê mĩti jarênh ã kagã

Mĩtija. Panhĩja mã kãm kwa nhũm pa na pa pre kormã ixgrire ri ka pre ixwyr kato nê amã İxkaprĩ nê ixpy nê pre mã ixto mō nê gōrax kãm inhmē nê. Nhũm kãm nã amrakati ixte amã İjamaxpēr kēt nê. Hãmri nhũm mĩtija kãm to amã İxpoma kēt nê amari İxkatut hã nhỹ pa atoeē. Nom na pa pre İxkumrēx anhyr kēt nê hãmri nhũm panhĩ ta mĩtita wyr tē nê ri tēp nê kãm juxmã kot ka apu İxkrē nê nhũm axte kãm anē.

Hãmri nhũm panhĩta we hãmri amnhĩ kamã we gryk nê wyr tē nê mĩti ta hã nhỹ hãmri nhũm we gō kōt we ho ajēt nê omō nê we kãm pa nê nhũm kãm ý anē nhũm kãm we inhmã no kãhytire nê nhũm kãm nã anokã mux kēnã.

Anē kē we omō nê kãm pa nê nhũm kãm ý anē. Nhũm kē we kãm we inhmã katut kãhytire hamy kãhytire nê nhũm kē we kãm nã akatut mex kēnã anē.

Ga nê weri ho kre tēp nê omō nê wa kawar pigēxtija wyr kato nê kãm pa nê nhũm kãm ý anē. Nhũm kãm mo to na te we mē kaprĩ xwynth mã amnhĩre anē. Nhũm we kãm kuzhũm na pa pre wata kukumã İxnyw ri mē kãm İxjēnh tã na pa ra hãmri İxpigēx nê İxkarōt totuj anē hãmri nhũm mē ra İxtyk kaxyw jar İxmē pa ri İxpa nê nhũm kãm hōhō karĩ ama.

Ma pu nhãm nê. Nê mō nê pãnh mōx myti kot mēmoj kjēnh xwynthja wyr kato nê kãm pa nê nhũm kãm ý nê. Nhũm kãm moto na te mē kaprĩ xwynth mã amnhĩre nhũm kãm ku nhũm. Na pa pre wa ra kukumã İxnyw ri mē kãm pĩ kjē nhũm mē kãm İjapē nê tã na pa ra hãmri İxpl gēx nê nhũm mē jar İxtyk kaxyw inhmē pa ri İxpa nê nhũm kãm e karĩ ama e ma pu nhãm nê. Kē we mō nê xoreja wyr kato nhũm we kãm pa nê nhũm we hēx rom we tỹx nhỹ nê we wa kãm wa axte amnē axkamē no na papre İxpija gri hã mry punu krē ne İjamakro anē.

Nhũm we ri kre wyr ho atēp hãmri nhũm we xoreta panhĩ ta mã nomgōr nhũm hãmri hã kãxmã xa nê mĩtita rum harĩ jao gōxmã haxã nê hãmri hawry hã tēm nê kãm no kãhytire hamy kãhytire nê hãmri xoreta mē wa axkjē nhũm xoreta ma kãxmã te nhũm panhĩta ma ah par mã tē nhũm panhĩ tē nê xōreta wyr kato nhũm we ra kukumã we ty nê nõ nhũm omu nê we amnhĩmã kwa pēr İxka prĩ xwynthta na ty nê nõ nê we kaxyw pihō kukē nê ho pro nê mã tē tã nhũm kēwe ra axte kuka mã tē nê ty nê nõ nhũm kēwe wyr tē nê amnhĩ mã kwa pēr İxkaprĩ xwynthta na pēr ty nê nõ e pa pĩr mexri nê hamri kaxyw pijapy hãmri nhũm xa nê prōt nê ma tē hãmri na hapēx.

A História do Jacaré

Era uma vez o jacaré e o índio. O jacaré disse: não era você que era pequeninho?

Você me encontrou, tinha dó de mim, me pegou, levou ao rio e me soltou.

É, me lembro de você. Eu já tinha me esquecido de você, falou o jacaré. E pediu para o índio montar nas costas dele para atravessarem o rio.

Primeiro, o índio não fez isso. Foi chegando perto do jacaré e falou eu não vou! Eu não vou! Você me come, repetiu novamente para o jacaré. Mesmo que o cacique fique com raiva de mim, fui até lá. Montei nas costas do jacaré e viajei sobre as águas com ele.

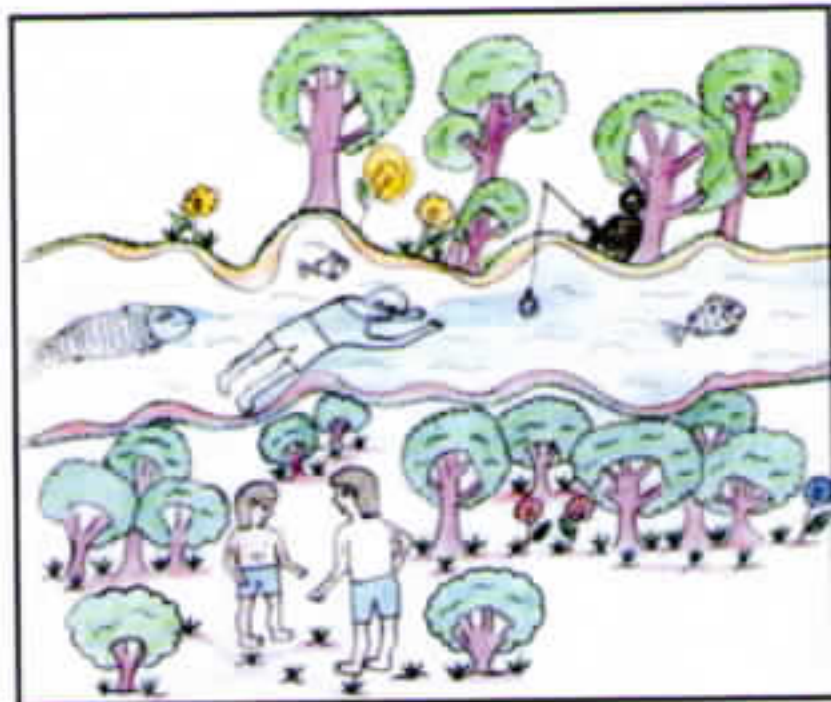
Ola! Disse o jacaré, fala para mim que sou feio, que meu rosto é enrugado.

- O índio falou seu rosto é muito bonito. O jacaré foi nadando, perguntando e o índio respondendo.

- Fala que meu casco é enrugado, que meu rabo é enrugado e que tenho defeitos.

Você não tem defeito, nadou mais, foi conversando com ele, foi mais perto da beira do rio encontrou um cavalo bem velhinho e perguntou se vai para frente. O jacaré pediu que o cavalo o beijasse e ele respondeu que o jacaré era muito feio. Encontrou uma vaca e perguntou, e ela perguntou se ele ia comer o índio. Lá na frente encontrou uma garça, que perguntou você vai comer esse índio, depois encontrou uma cutia, que também perguntou. Mais na frente encontrou duas perdizes colhendo amendoim. A perdiz enxergou o índio que o jacaré queria comê-lo, mas a perdiz matou o jacaré.

Texto: Valdeci Apinayé



Desenho: Francisco Apinayé

Y nhùm mēhōja ma mrym mō nē akunok

Y nhùm mēhōja ma mrym mō, mō nē akunok.

Akunok nē ra mō nē mēkarō kãnxēhtija pry kamã nõ tã nhùm kamãt nhùm mō nē omu.

Omu nē kãm pa. War atõ na ka nē hãmri nhùm kãm pa.

Pa na pa mrym mō nē akunok. Nē mō nē jar mō.

Nē nhùm kãm toc nē. Kãm anē nē. Mamõ, Tã hã ahtũmre nē ra akupýnh mō. Mō nē kē axte kãm pa anē ga nhùm rĩ panhija kamã gryk.

ãm pa mē kot kãm kapēr jakamã nhùm rĩ hãm mar kaga. Nē amnhĩtã kãm akir nhùm kamã gryk nē kãm toc.

Arlk pa akaxyw awjanã mãn nē hãmri nhùm kanhmã nhỹ nē prõt. Nē te amnhĩ kõt ama.

Tã nhùm kõt kato. Nhùm htexēja wexu xu xu xu nhĩm we nã onẽn ixkõt tẽ nē.

Nē we axte mra tỹx. Nē kure nē ma tẽ nē pøj na hapèx.

A História da Caçada

Certa vez, os índios foram caçar, perderam-se na mata e começaram a andar, procurando aonde iam sair, para ir embora, mas não conseguiam sair da mata. Quando anoiteceu eles começaram a ficar com medo, foram procurando lugar para dormir e, ao invés de ficarem no lugar que não tinha visagem, foram dormir bem no lugar onde passava a alma pretinha todas as noites. A alma foi passando e viu aqueles homens dormindo e perguntou quem são vocês que estão dormindo aí? E um deles respondeu, somos nós que andamos caçando e nos perdemos, estamos aqui dormindo, ela falou, tudo bem.

Estou indo embora, mas foi até certo lugar e voltou a perguntar novamente. Veio várias vezes e pediu que eles dassem o fígado para ela que ela ia embora, mas recebia o fígado e sumia, quando comia o fígado, ela voltava novamente. O índio falou para ela não voltar mais e ela ficou com raiva do índio. Pois eu já estou indo, mas eu volto depois, mostrou os enfeites que ela que tinha nas pernas, que faziam barulho.

E o índio correu com medo da alma, mas o índio correu mais do que a alma. Correu tanto que a deixou para trás.

Texto: Francisco Apinayé



Desenho: Valdeci Apruzayê

Panhĩ kot kanhêti ho hprô jarêh

Ý nhũm prê we pahpãmjê hõ we anê. Nê mêmôj arĩgro hã kêp prô ja ty. Panhĩja hkapêr nê ri a hte ri mra ry nê. Na pre hte krĩm panhĩ kwýja gáp ri mra. Apkati mê nhũm panhĩja amnhĩ kati nê gre nê gwra ho hprôt. No ãm nhũm tãm anhĩr kêt nê. Krĩ kamã na pre hte kêp mêmôjo amnhĩ kati xã kêt nê.

Amri nhũm pre hte ãm prô tyk ja pix mã hmaxpet. Kamãt me nhũm panhĩja mã ixkre pum kupĩp pý ty nê kamã ikwý.

A hte kanhêti menhre ta kaxkwa kamã omu. Karyr piitã omunh o hi kwý.

Nhũm kamãt ja kamã nõ nê kanhêti karyr ta pumunh o nõ nê ãm nhũm rĩn gre nhũm kanhêti ta kêp akunok. Nhũm hã ahtũm nhũm ra ni mex ta ra kuri xa hãmri nhũm omu no ãm ra kanhêti ta pumu nê panhĩ ta mã te ri kanhêti kêt pyrãk. Apkati mê nhũm panhĩja amnhĩ kati nê gre nê gwra ho prôt. Nom nhũm tãm anhĩr kêt nê. Kamãt mê nhũm panhĩja ixkre pũn gupĩp py ty nê kamã hikwy kanhêti mexta kaxkwa kamã omu. Karyr piitã omunh o hikwý.

Kamãt ò kamã na pre panhĩja kot mê hõ ni muxre ta mã kator kaxyw na pre amnhũm mrôtija kê kot mêho ni ta kupêh kaxyw nhũm kamãt axkrusêpxi kamã nhũm axte hwýr kato. Nhũm panhĩja tũmja kamã ra amnhĩ ri mrôtija kê nê o nõ. Kupĩp kãm ãm nhũm xa nê ra ho amnhĩ kra piitã omnu pa nê nhş. Nhũm kê hwýr tẽ nê axhpênri nõ kapêr nê amnhĩkati. Amnhĩkatija kamã nhũm kanhêti ta mrôti ho kukô.

Arĩgro hõ hã nhũm panhĩjaja gwra kôt prôt nê pój nhũm ma gãm tẽ nê ri te mê nija pumunh pa nhũm mê hõ hõk kêt nê nhũm kamãt ò kamã nhũm kanhêti ta wýr tẽ hãmri nê kuri arĩk hãmri nhũm wa ixkre kre hwýr axã nê wa gôr nê nõ.

Hãmri nhũm arĩgro ta hapêx nhũm ra panhĩja kanhêti ta ho prô nhũm mêhõ kot harêh mar kêt. Nhũm pre hte guhknõn rax ta kamã o amnhũx.

Arĩgro hõ hã nhũm pre panhĩ tũxja hõ amnhĩ nê hãmri nhũm panhĩ ta Kato hãmri nhũm pãnhã ma ò hitom wýr tẽ.

Hãmri nhũm guhknõn ta nhĩtom mê ni mex ta pumu nê ma hprôt nê tẽ nê katorxã mã harê.

Hãmri nhũm kanhêti karyr ta panhĩjê mã amnhĩ jarê nê mjém panhĩ takôt pa.

Kot anhyr jakamã na panhĩ pẽ apinajéjẽ mẽ mẽmoj jakre kêt nẽ hanj nẽ hkwyr nẽ pãy nẽ jãt.

Ařgro hõ hã nhũm kanhẽti ja mjẽm panhĩja mã gã ma pu pa kamã ri papa anẽ. Nẽ wa ma gõ myr ri pa. Hãmri nhũm kanhẽti ta mjẽm panhĩ ta mã kãm paj kaxkwa kwyr tẽ. Hãmri ka ıxa hã pĩ hõ nhirõ pa hã api.

Hãmri nhũm panhĩja kãm mõxti pãr nyw ta kapi nẽ kãm hkurẽ nẽ kãm hirõ hãmri nẽ kãm. Hãmri nhũm kanhẽti ta tẽ nhũm kãm hirõ nhũm ma tẽ nẽ haturxã mã ajẽt hãmri nhũm kãm anẽ nhũm kãm: marĩ ıxkujate

Hãmri nhũm pĩ ta mã ıre nhũm ma kaxwa hwyr o tẽ nhũm akupõm kaxkwa wyr api. Hãmri nhũm amykry nhũm akupõnh mẽ apkuxã pitã ho tẽ jãt nẽ. Xwý kupu nẽ pãy nẽ mánkwyrt nẽ katẽre.

Ja nhirõpẽ nhũm panhĩ pẽ apinajéjẽ mẽ kot mẽmoj pitã hkur o par xwýnh ta ja kre amnepẽm mã na pre hte panhĩjaja mẽmoj ja kur kêt nẽ. Na pre hte apinajejaja ãm pĩ japõk nẽ mry tam nẽ ařgro ho grã pıx ku. Mẽmojaja na pre ra pıka kamã no ãm nhũm panhĩja tanh mã kute kot omunh kêt ja kamã nhũm kanhẽti ja na pre gõ kãm pãy pãr ja mã kato na pre htem kamã xwa no ãm pãy pãr ja pumunh kêt nẽ.

Hãmri nhũm ařgro hõ hã nhũm kanhẽtija mẽ mjẽm ja wa wyr mã mõ nhũm kãm pĩa jakre nẽ ra kãm pãy ja jakre hãmri nhũm wa hogrẽre nẽ ho akuprõ nẽ ma õ kwý hwyr o mõ hãmri nẽ kaur kãm kahtwý nẽ kapĩ nẽ kupu nẽ umĩ nhũm nhý nẽ ã amykry nhũm panhĩjaja pã rım gwra ho prõt nẽ põj nhũm kãm pãy kupuja kwý ta nẽ mehprẽreja mã kugõ nhũm ma gãm kur o tẽ.

Panhĩ hõja ho greire nẽ hã ahwý kot krẽr kaxyw nhũm kãm mẽx nẽ hãmri nhũm kwýja mã harẽ nẽ ãm mex kumrẽx. Ja kamã na pre kanhẽti nija panhĩja mã pãy pãr jakre ja nhirõ pẽ na pre panhĩ pitã amnhĩm pur kamã pãy kre nẽ kwyr nẽ jãt nẽ kaxyw katẽre. Ja nhirõpẽ nhũm kanhẽtija ma akupõm kaxkwa hwyr tẽm kumrẽx. Na hapẽx.

A História do casamento do índio Apinayé com a estrela

Na aldeia tinha um índio casado, mas um dia sua mulher morreu. O índio ficou muito triste e sozinho durante muito tempo. Sempre ficava recuado dos outros índios na aldeia. Todos os índios brincavam, dançavam, corriam com a tora, mas ele não. Não tinha nada na aldeia que o animava; ficava só pensando na sua esposa falecida. Toda noite, o índio ia para o fundo da casa, forrava o chão com uma esteira e ficava deitado, sozinho, olhando para uma estrela muito bonita no céu, a mais brilhante do mundo.

Numa certa noite, ele deitado, vendo aquela linda estrela, deixando de olhar apenas por alguns instantes, quando voltou a olhar, percebeu que aquela estrela tinha desaparecido tão de repente.

Em poucos minutos, apareceu, ali a seu lado, uma linda mulher. Ele não percebeu que era a estrela. Ela ficou ali por alguns minutos e num piscar de olhos, desapareceu.

Na noite seguinte, o índio resolveu descobrir quem era aquela linda mulher. Ele ralou jenipapo para passar na mulher para saber se era uma índia de sua tribo. Na terceira noite, ela apareceu novamente. O índio, muito esperto, já estava com a massa do jenipapo pronta, debaixo da esteira e as mãos todas meladas de tinta, quando ela se aproximou dele, os dois se deitaram juntinho, conversando e brincando. Durante a brincadeira, ele aproveitou e passou o jenipapo na mulher estrela. No dia seguinte, aproveitando a chegada dos índios na aldeia, vindos da mata, correndo com a tora, o índio foi ao pátio para verificar quem estava pintado, olhou um por um e ninguém estava pintado com sua pintura. Na outra noite, quando a estrela veio, resolveu ficar com ele definitivamente. Eles entraram para casa e foram dormir.

O tempo foi passando e ninguém sabia que o índio viúvo estava casado com a estrela, pois ele a escondia dentro de uma enorme cabaça.

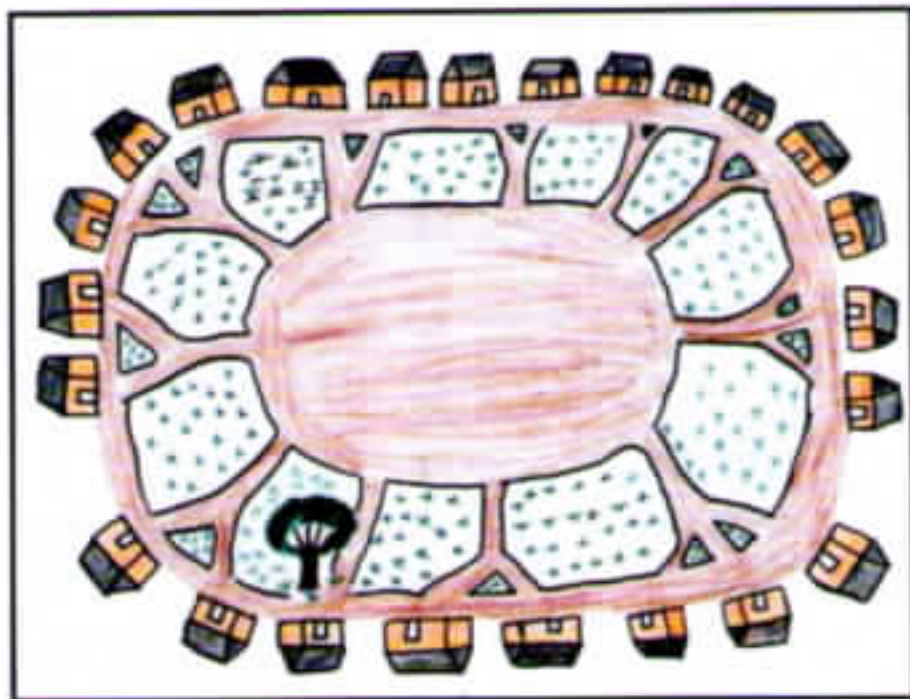
Um dia, uma das irmãs do índio desconfiou que ele estava diferente, esperou que o índio saísse e foi ao quarto dele, abriu a cabaça e viu aquela linda mulher, correu e foi contar a sua mãe. Assim a estrela brilhante se apresentou para todos os índios e ficou morando junto com o índio seu marido. Porém, aconteceu que os índios Apinayé não plantavam nada de cereais, como, arroz, mandioca, milho e batata.

Um dia, a estrela convidou o índio seu marido para irem a um passeio nas matas e foram até a cabeceira do rio. A estrela falou para o marido que iria ao céu e pediu que ele desgalsasse uma vara que ao envergar desse açoite. Daí o índio escolheu uma vara de jatobá novo e desgaltou e falou que a vara estava pronta. Então a estrela subiu até a ponta da vara e pediu que ele a envergasse e assim ele fez. Ela pediu que ele soltasse a vara, e a vara deu um açoite muito veloz e a estrela subiu de volta ao céu. Quando foi à tardinha, ela voltou com vários alimentos, batata, bolo de massa de mandioca, milho, feijão, arroz e abóbora. A partir daí, ela ensinou os índios Apinayé a comerem todos os alimentos que até hoje os índios comem, pois antigamente os índios não comiam esses alimentos. Os Apinayé só se alimentavam de pau pubo, carne de caça seca no sol. Esses cereais já existiam na terra, mas os índios não sabiam como usar. Somente com a estrela é que foram saber que tinha um pé de milho no córrego, onde todos os índios iam tomar banho, mas ainda não conheciam o milho.

Certo dia, a estrela foi tomar banho com o marido e falou para ele que aquela planta era o milho e assim, juntaram um pouco do milho e levaram para casa e ela pilou no pilão, peneirou e fez bolo de massa do milho, moqueou e deixou esfriar.

À tarde, quando os índios chegaram da mata correndo com a tora, ela tirou um pedaço de bolo e mandou uma criança ir ao pátio comendo o bolo, e um dos índios pediu um pouco para comer, gostou e falou para os outros índios que era muito bom. Assim a mulher estrela ensinou os índios a comerem milho e depois todos os índios passaram a plantar suas próprias roças de cereais como milho, mandioca, batata e abóbora. Depois disso, ela retornou para o céu, para sempre.

Texto: Valdeci Apinayé



Desenho: José Eduardo e Vanderlei Apinayé

Krĩ Nhĩnure

Krĩ Nhĩnure na myti kòt hakot. Tirtũm na pre apinaje mã mytija gõ.

Mê ixpê panhĩ apinajé na pa htem krĩ nhĩnure kamã istipxi ixkwuyjê mê akuprõ nê ixpa. Kot paj mê anê nê mê ixkapêr nê mê ixte amnhĩnpêx o ixpi kunor ket nê. Mê ixpê apinajéja na pa htem jat nê par kahpê hã mê hklnh o ijapõx o ixpa. Na hte mêhpĩre nê mê nyw mê hpigêx jajê piitã hã akuprõ.

Nhũm kamãt nhũm mê nijaja ma gãm ôkrepõx mã pa. Mê hpigêx tyx xurynhê na hte mêhprijê nê htãm nhuwýjê mã mê ujarênh jarê. Mê hpigêxjê na hte mê prjê mã mê kapêr pix klãm kapêr.

Mê hprejaja na tem kuxê nê krur nê pênh krã ho mê amnhĩkati. Mê inhõ krĩ kamã mê myjê piitã na htem mry nê tep kanhê. Kojã panhijê gôm kahêk kaxyw nê mã piitã tê. Nhũm mê nijê kra ô wôwô mã kure. No mê myjaja kojã mê kamãt klãm ahkrõre koxêt. No kota kwý ltã nhũm mê nijê akrõ ho akuprõ nê mã gõnh mã o mra nê kahõnh pa. Nê hka hõ nê krĩ nê hamã nhũm tep hapõj nhũm mê unê. Nê mã hkrĩm ho pa nê ho nênh kuku.

A História da Aldeia São José

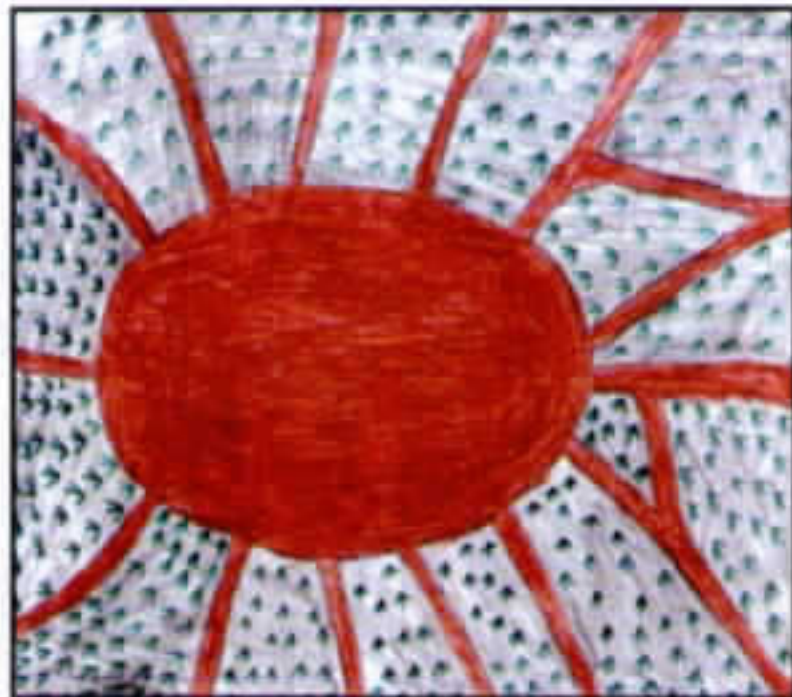
A aldeia São José tem forma de círculo, obedecendo ao sol que representa o Deus para todos nós Apinayé.

Nós índios Apinayé estamos cada vez mais unidos em nossas aldeias, juntos com nossos povos, assim estamos mais envolvidos para preservar nossa língua e nossa cultura. Nós Apinayé fazemos a festa da batata e a festa da tora grande, onde participam todo mundo, as crianças, idosos, adultos, e à noite as mulheres vão para o pátio cantar e dançar.

Os mais velhos contam suas histórias para as crianças e para os netos. Os velhos ensinam as crianças a falarem só na língua Apinayé. As crianças brincam com arco e flecha, jogam bola e participam de todas as brincadeiras da aldeia.

Na nossa aldeia, a maioria dos homens caçam e pescam. Quando vão praticar a tinguizada, a comunidade toda vai junta. As mulheres deixam seus filhos com as avós, pois os homens passam a noite inteira, batendo tingui. Pela manhã, as mulheres vão juntar os peixes e levar para lavar e só depois é que retornam para a aldeia.

Texto: José Eduardo e Vanderlei Apinayé



Desenho: Josué Apinayé e Paulo Laranja Apinayé

Krĩ nhĩnure nhô gã

Krĩm gãja na ãm mex o mex. Kamã na hte pahĩ nê panhĩjaja mẽ axpẽnma. Nê gãm na htem mẽmoj piitã hã kapêr. Nê gãm na pa htem ixpê apinajejaja gwra hã ixkĩnh. Nê pahĩ hã ixkĩnh nê jãt ã ixkĩnh. Nê kamã na pa htem kamãt kãm inhô kre pój. Mẽmoj ja piitã na hte gãp hapój.

História do Pátio da Aldeia São José

O pátio da aldeia é muito importante para nós, porque, é nele que, o cacique faz reunião com a comunidade. Todas as notícias são faladas no pátio. No pátio é onde, nós, Apinayé fazemos a festa da tora, do milho, da batata é onde cantamos e dançamos à noite. Tudo isso acontece no pátio.

Texto: Josué Apinayé e Paulo Laranja Apinayé



Desenho: José Eduardo Apinayé

Apinaje nhõ ixkre

Panhĩ kamã kaj ixkre hõ nhĩpëx kaxyw. Më ixpë apimajejaja na pa htem. Rõr rõ jakã nẽ ho na pa htem ixkre nhĩpëx. Nẽ apinajé nhõ ixkreja na hte kot hkwý pyrãk. No kupë nhõ ixkre kët. Hkrajé më më ho pimriãtã më nẽ ãmnãr kaxyw na ixkreja.

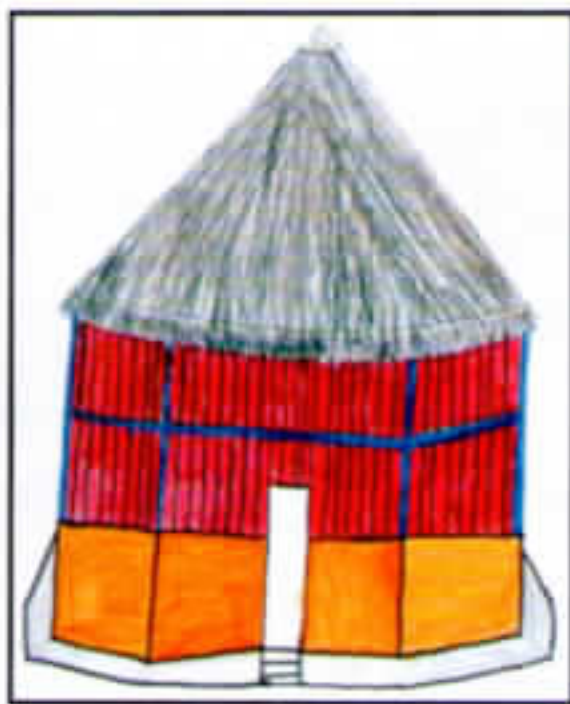
Na nẽ anhĩ gro pë ãmnãr kaxyw na. Ixkreja kamã më õt kaxyw na. Nẽ kamã na hte panhĩjaja õ mëmoj jaxwý.

História da Casa Apinayé

Na comunidade indígena, para construir uma casa, os Apinayé utilizam a palha e o talo do babaçu. É nessas casas que moramos com nossa família.

A casa dos Apinayé é comum, mas não é a casa das sociedades não-índios. A casa serve para proteger a família Apinayé contra a chuva, o sol e outras coisas. A casa serve para dormir e guardar as coisas dos índios.

Texto: José Eduardo Apinayé



Desenho: Vanderlei Apinayé

Ixkre jakot Jarênh

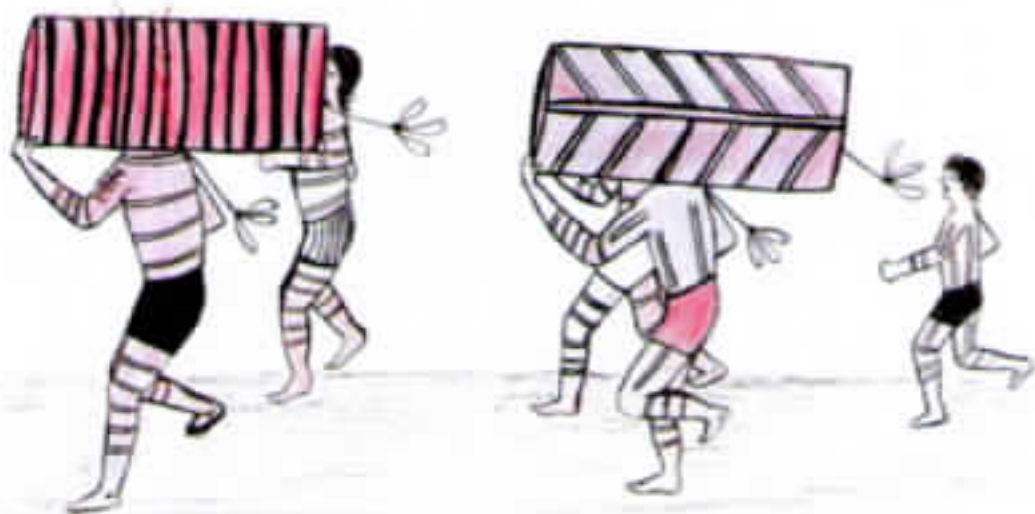
Krî pê kôkôhi nhî pökri na ixkre jakotja xa.

Kamã na htem mëmoj tâ axpênMã kaper. Nê mãânên kamã akuprô nê axpên ma. Ixkre jakotja na prem amgrã pê 1980 hã na pre Tapkrytreja hipêx. Ixkre hakotja kamã na htem panhijaja akuprô nê mëmoj tâ axpên ma. Jakamã na htem hã pija am nê Ixkre ja na më ixpê panhî pê apinajejê mã mex kumrêx. Krî pê kôkôhija kamã na.

A História do Redondo

A aldeia Mariazinha possui a casa redonda, que fica no meio da aldeia. Ela serve somente para tratar de assuntos da comunidade Apinayé e para as reuniões. A casa redonda foi feita em 1980 pelo José da Doca. Como a casa redonda serve para as reuniões da comunidade, ela é muito respeitada, pois essa casa é muito importante para o povo Apinayé.

Texto: Valdeci Apinayé



Desenho: José Eduardo e Josué Apinayé

Pär kapë jarënh

Kot mëhøj ty nhùm hkwýjaja hwýr akupró. Nã nê pãm koja wa axpënmã kaper nê hpãnhã greer nhõ xwýnh mã amnhíre nhùm kamãt kãm ho ò kre pój. Hãmrin pãnhã anhígro hõ hta nê mã kot mëgrerja hã mã hklñh kaxyw. Hãmri nhùm ò anhígro hwýr pój nhùm kewe greer nhõ xwýnh íxkre hkõt mëmyjë mã kapër o mõ. Kot më gwra hpär ò krã hyr kaxyw nhùm mã krãhta hãmrin mã o tẽ nê nhý ri kuxi nhùm nõ. Hãmrin pãnhã mëhõ wej ò kapi nhùm gwra kre kakwýr nê kakwýnh pa nê hpãnhã hõk pa. Hãmri nê ho hapëx. Hãmri nhùm mã myjaja nê mëhpřrejaja nê mã njaja mã krím hklñh o apkahtixo htõ nê. Hãmri nhùm mã hklñh ja o hapëx. Hãmri nhùm mã ma nhýřĩ kot më gwra xir xaja kamã hwýr pój nê hpãnhã kuri ò kre pój o amýkry.

Hãmri nê hpãnhã mã myjaja mã axpën no axkjé. Hãmri nhùm mã gwraja mý nê mã křl hwýr ho hprõt nê o pój. Nhùm nã nê hpãm nê mã hkwýjaja mã gwraja kumrã nê hpãnhã nã ry hpãm nhõr kwý hwýr o tẽ. Nê hpãnhã mã mã hãpka hwýr o tẽ nê mã hãpka nhùmõk ã kuxi. Hãmrin mã akupřpñ krím hapëx nê pój nhùm mã hpãnhã xwý kuputa mý nê mã gam o tẽ nhùm mã pitã kuku. Hãmri nhùm mã hklñhta hapëx. E na hapëx.

A História da Tora Grande

Quando morre uma pessoa, a família, a madrinha ou o padrinho combinam para fazer a festa da tora grande. Depois de combinado, pagam o cantador para que ele cante a noite toda no velório, daí marcam a data e o mês para comemorarem a festa.

Chegando o dia da festa, outra vez, o cantador sai pela rua, chamando os homens para irem cortar a tora. Ao cortar, levam a um local onde ficará até o final da festa, antes escolhem as duas pessoas mais velhas para terminar de aprontar a tora, antes de ficar pronta, os homens, crianças e as mulheres continuam correndo durante uma ou duas semanas.

Para terminarem a festa, todos vão até o local onde estão as toras para fazerem algumas cerimônias até as três horas da tarde. Depois os homens se dividem cada um em suas partidas e levam a tora até na aldeia, aí as madrinhas, padrinhos e a família dão o banho na tora e depois levam para casa dos padrinhos ou madrinhas e depois levam até o cemitério e deixam a tora em cima do túmulo, voltam para a aldeia, pegam o bolo levam até o pátio, todos comem o bolo e, assim, termina a festa.

Texto: José Eduardo e Josué Apinayé



Desenho: Vilson Apinayé

Krî pë kôkôhi jarênh

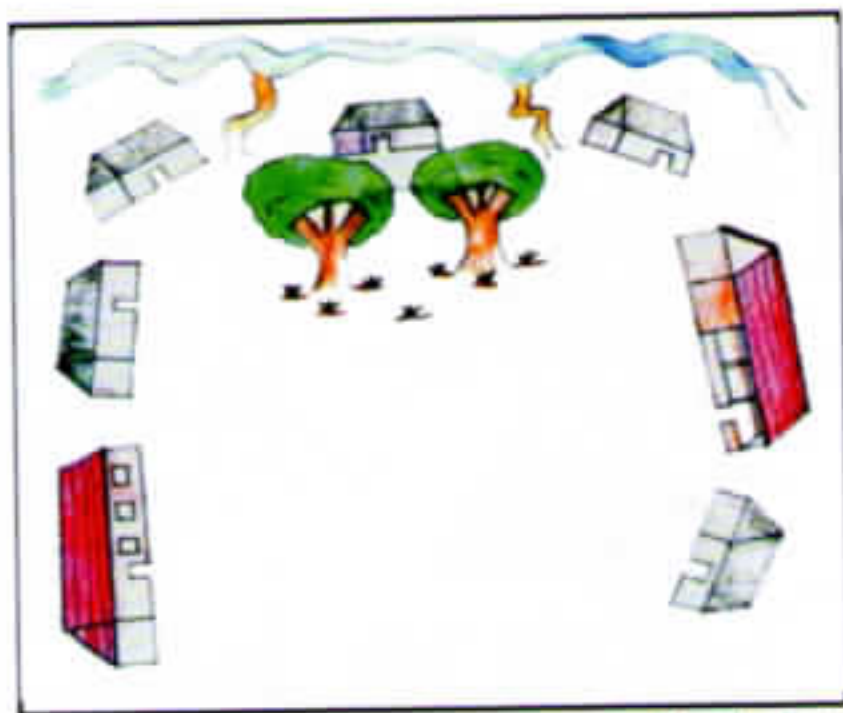
Krîja kamã na mê inhô ìxkre jakotja. Kamã na hte mê áptâr tumjê mê rywja mã mêhprîrejja mã awjarê. Hâmri nhúm htem pãnhã patooti mê kuxê ho amnhîkati. Krîja kamã na kagã jakre xã hã ìxkreja xa. Kamã na pa htem kagãja pumu. Nê axpen kwý hã ìxpîjaãm kaxyw. Nê skore kamã na hte pahija mãânên mêhprîrê nhîpêéxa mê hã axpên mã kapêr. Krîm mê kot kagã pumunh kaxyw.

A História da Aldeia Mariazinha

Na aldeia, temos o redondo onde os adultos contam as histórias para os jovens e crianças, depois eles brincam de badogue e flecha.

Nesta aldeia, tem uma escola para nós estudarmos e aprender a respeitar os outros colegas. Portanto, a escola serve também de lugar de reunião do cacique com os pais, para incentivar as crianças a estudarem na aldeia e não na cidade.

Texto: Vilson Apinayé



Desenho: Francisco Apinayé

Krĭja pĕ Tamgāk

Krĭ pĕ Tamgākja na ām mex kumrĕx.

Na prem piitā ho mex pa. Tām mĕhpĕre kot kuxĕ nĕ krur nĕ haxwĭj ti pĕx krā ho amihĭ kati kaxyw.

Krĭja kamā na prem iskore nyw nhĭpĕx hāmri nhūm pre ja nhĭrōpĕ mex nĕ. No na pre ra iskore htūmja pre ra htĕm o mō. Nhūm pre mĕhpĕre nĕ mĕ piitā ja pumu nĕ hkĭnh nĕ. Tām mĕ kot kamā kagā pumunh kaxyw.

A História da Aldeia Bonito

A aldeia Bonito está muito bela. Ela foi toda limpa com a patrol. Assim, crianças acham melhor, pois ficou muito bom para brincar de arco e flecha, badogue e jogar bola.

Na aldeia, foi construída uma escola nova, melhorou muito, pois a escola velha estava caindo. A comunidade ficou feliz e as crianças todas contentes para estudarem na escola nova.

Texto: Francisco Apinayé



Desenho: Maria Cipand Apinayê

Krĩ pẽ Riasĩ jarẽh

Krĩja nhĩxi pẽ na Riasĩ krĩja kamã na hte mẽ pur nhĩpẽx. Nẽ axpẽn mã ãpẽnħja o arĩgro ho anħĩpa nẽ harõj nẽ kwyr nẽ põy nẽ mãnkwrỹtre hkre nẽ kaxyw ıxkre hã mẽ ãpẽnħ o anħĩpa.

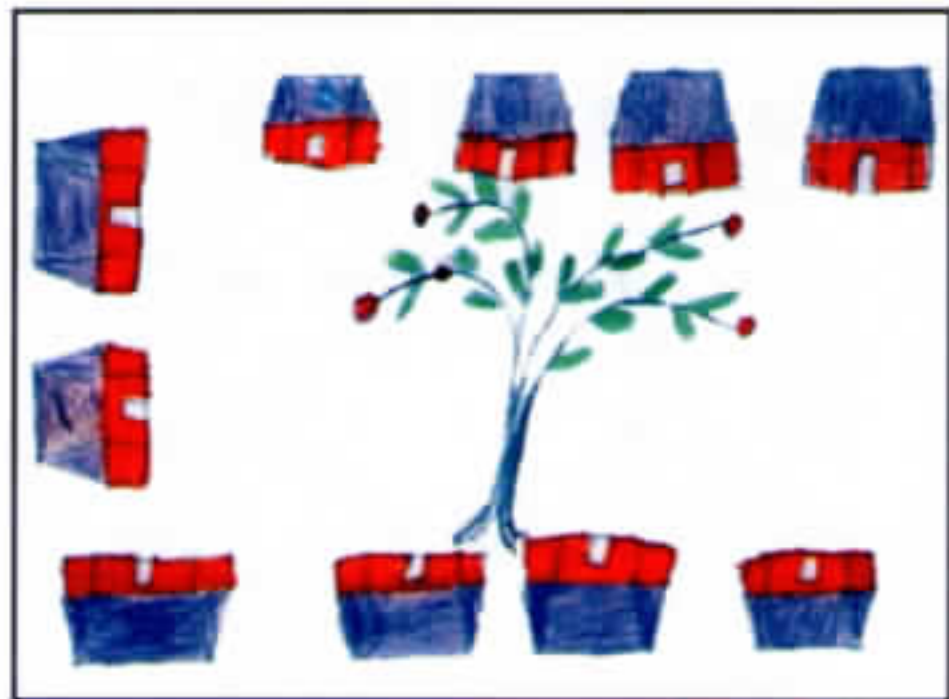
Na hte mẽhprejajẽ kaxyw hõt ri mẽ ãpẽn pumunh o ri mẽ hõt axkamẽ. Jakamã na htem mẽ hipẽxajẽ nẽ mẽ hktorxãjẽ hõt mẽmoj nhĩpẽx pumu.

A História da Aldeia Riachinho

Nesta aldeia, os índios trabalham na roça. Eles trocam dias de trabalho com os outros índios para o plantio de arroz, mandioca, milho, feijão e também nos serviços de construção de casas da aldeia.

As crianças acompanham os pais, no serviço e depois vão fazer o serviço que eles observaram. As crianças aprendem os serviços com os pais e com as mães.

Texto: Maria Cipand Apinayê



Descrição: Paulo Laranja Apinayé

Kri pè rûr kôre

Rôr Kôre ka mâ na ãm ixkre kèp tes nè kamã panhĩ kèp kwarèt nè hkôt sãk. Na pa htem pur ã apè ne harój nè kwyr nè mànkwyt nè pòy hkre.

Krãja kamã panhijaja na htem mry nè tep kaxê nè mãlnên pãxô pè gwra nè kaméti nè prin kããti nè krãm na kagã jahkrexã. Kamã kot hakrexwýj hamêxkrut. Kamã kupè pyxi nè panhĩ pyxi na te wa apè. Apkahti mè kamã apè.

A História da Aldeia Cocalinho

A aldeia cocalinha possui 10 casas e uma população de 45 índios. Nós trabalhamos na roça e plantamos arroz, mandioca, feijão e milho.

Os índios desta aldeia caçam, pescam e colhem frutas silvestres como o buriti, babaçu, bacaba e bacuri. Na aldeia tem uma escola e dois professores, um índio e um não-índio.

Texto: Paulo Laranja Apinayé



Desenho: Ana Rosa Apinayé

Krĩ nhĩnure kamã kagã jakrexã hã ixkre

Y inhô kagã xã hã ixkre. Kamã na pa htem mẽ kãm kagã ja kre. Nê kamã mẽ piitã kamã kagã pumi. Nê na htem mĩlĩnẽm mẽ ò ku nê mĩlĩnẽm pu hã kahẽ móx kot hwýr ar pumaj pa prem pu hã kahẽ na hãmri apêx.

A História da Escola Mãtyk da Aldeia São José

Minha escola se chama escola indígena mãtyk. Ela é feita de telha e de tijolo. Possui duas salas de aula, dois banheiros e um quarto para guardar alimentos. Tem uma cozinha da merenda ao lado da escola. A escola é cercada de arame farpado e possui algumas árvores ao redor.

Texto: Ana Rosa Apinayé



Desenho: Francisco Apinayé

Gôx kâm tep kanhwýr jarêh

Ý nhûm panhîja tep kanhwýr o mô nê ra ho axkrut nê ra kanhwý nê o mô nê axte tepja hô pumu nê ra kot kanhwýr kaxyw hwýr pimnhur o mô nhûm ra axkrut ne wa ahpar mã mô.
Wa tê nhûm panhîta wa omu nê axte ô kanhwýr kêt nhum tepta wa ma tê na apêx.

A História do rio e do índio

O índio está indo para o rio, pescar com arco e flecha. No rio, existem muitos peixes e o índio matou muitos, queria pescar mais, pois estava achando muito boa a pescaria, queria ficar um pouco mais no rio, mas como ele tinha ido com os amigos e eles queriam vir embora, todos tiveram que voltar para as casa juntos.

Nós índios gostamos muito de pescar, para alimentar as nossas famílias.

Texto: Francisco Apinayé



Desenho: Maria Cipand Apinayé

Kagà jahkre xà

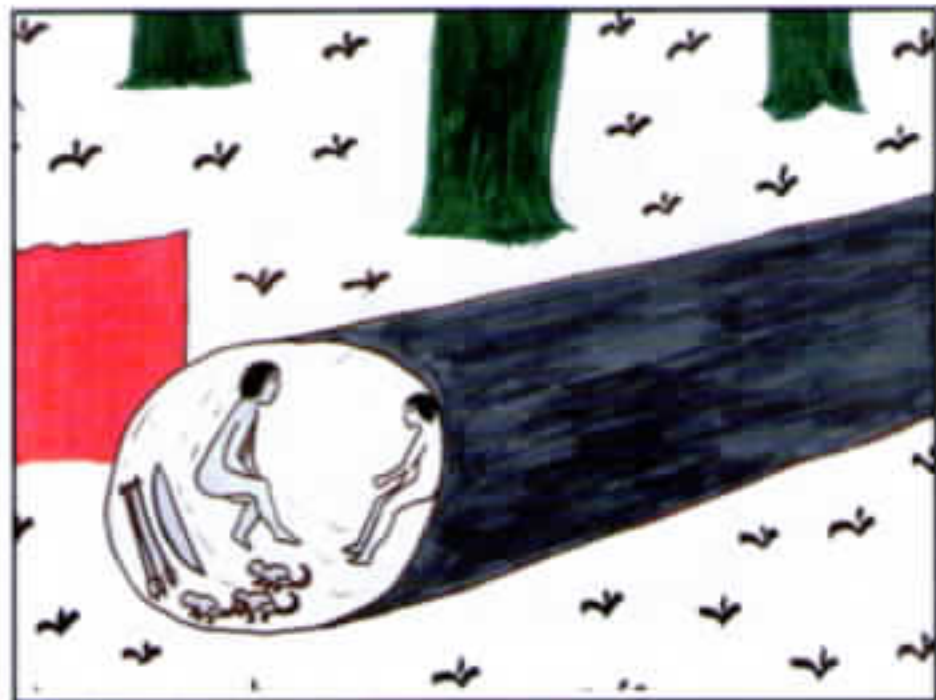
Kagà jahkre xà nhô ixkre na ja. Na panhî nhô ixkre kamã kagà piitã na htem omu.
Panhî kot kagà jahkre xwýnh na hte kamã hipêx.

A História da Escola da Aldeia Riachinho

A escola é um ambiente muito importante para nós todos. Na escola, nós todos aprendemos a ler e escrever, tanto na nossa língua como na língua dos brancos.

Na escola, nós tiramos nossas dúvidas e aprendemos todos os tipos de conta como adição, multiplicação, divisão e subtração. É na escola também que preparamos os futuros professores e líderes das nossas comunidades.

Texto: Maria Cipand Apinayé



Desenho: Josué Dias Apinayé

Mekarô nohkre jarênh.

Y nhùm pre we amnepêm mê pa hpâmjê hõ. Pagêjtjê hõ. Xep pre we anê. Nê ma mrym mô. Mô nê mêmôja kanhwý xep pre we ra kókôja nhî mex rax nê ri o mra. Nom xep na pê jakamâ nhùm naja mêkry ahák o xá. Jakamâ nhùm ri o mra nê hã kamát. Hãmri nê amnhlto ukapí ho mô nê pl rax kumrêx hkreja pumu. Nhùm xep kamâ mêkarô nohkreja kfi. Jakamâ nhùm mêkarôja panhíja mã kapêr nê kãm. Pa ixkrajê hõ ixtamnhwýjê hõ mo na nê. Hamri nhùm kãm. Na pa ãm akunok ne ri mra nê raw?? nê. Nê panhíja mã pa ixkrajê hõ amnê xá pa akupêanê. Hãmri nhùm kãm na hãmriãnê. Hãmri nhùm panhíja amnhlñê kãm kókôja pê nhùm ri kupê nê kãm kwa mêatôja ãm agrire anê. Hãmri nhùm xep we nhý nê hã altumre nhùm xep we kãm. Pa ixkrajê hõ kwa inhumã apa krãhta pa kukrê anê. Nhùm xep kãm kókôj pa krãhta nhùm o nhý nê kukrê. Nê ãr grire nê hpãnhã hikjê hã awy nhùm kãm krãhta nhùm o nhýn kukrê. Hamri nhùm panhíja amnhl prên katon prôt nê prym nã nê ma křim tẽ.

A História do Espírito Cego

No passado um guerreiro mais velho fez assim. Saiu da aldeia para caçar e flechou um veado mateiro, mas antes tinha matado muitos macacos, no tempo das chuvas. Ele quis matar o veado, mas anoiteceu e ele procurou um local para dormir. O caçador viu um oco de pau muito grande e lá havia um espírito cego.

Quando viu o índio guerreiro, falou assim, o que foi meu netinho? E o índio respondeu, não é nada, eu estava caçando e me perdi. O espírito pediu para o índio entrar no oco. Quando passou um tempo, o espírito pediu que o índio ficasse em pé para ele tocar o corpo do guerreiro, mas como o guerreiro era esperto, pegou o macaco e pediu que ele tocasse no corpo do macaco; e o espírito tocou o corpo do macaco e falou para o guerreiro: - Nossa! Você é muito pequeno, passando um tempo, ele pediu para o guerreiro cortar seu próprio braço para que ele comesse, e comeu. Passado mais um tempo, ele pediu novamente o outro braço para comer. O índio saiu do oco assustado e foi embora para a aldeia.

Texto: Josué Dias Apinayé



Desenho: Carlos Tep-Krut Apinayé

Gryk nëhtor Jarëni

Ë nhùm xep prem amnepëm axpën mã wahøj wa kure. nhùm xep pre te wa ma pur mã pa. Nê pur kãm ápënh o amýkry nê akupým krím pa. Hãmri nhùm te kot nïn kaxyw kãm kapër nhùm kãm ma ixkamrò anê. nhùm pre te kuma nê wa ma pa ho kubê. Tã nhùm kê we pur wýr pry hã axte kot nïn kaxyw kãm kapër. Nhùm kê we kãm ma ixkamrò anê. Hamri nhùm tã kamã gryk. Nê kãm kapër. Nê kãm. Nã na pa ra ama. Ja rãhã kot paj hãmrija rùm ma tê. Hãmriha mamri akamrò htùm nê apa anê. Hãmri nê plja ã apl nê maa mõ nê hijót kãm xa. Hãmri nê we greja kapa nê we gree nê anhí kré nê we grez. Më nê we pry kator pa hãmri nê we ton ma tê.

A História do homem que virou pássaro

O homem, que era caçador, quando ia para o mato caçar, a esposa o traía. Quando ele ficou sabendo, não se separou da esposa, mas decidiu dar um jeito na vida. O jeito era virar pássaro, porém a mulher chorou muito, mas ele já tinha decidido. Virou pássaro e foi embora para o céu.

Texto: Carlos Tep-Krut Apinayé



Desenho: Carlos Tep-Krut Apinayé

Ropkror mē kōkōj

Y kōkōjre mē ropkror wa kot axpēnto krāmnhwý nē wa pari wa kot amnhl nñípēx na kot anhyr xep we wa nhýri hōja wýt wa mó nhùm tùm nē ropkror kumrēxja ra ma tē nē hōja pē moxre ja pī nē kamrō o nýt nē ám nēkot ho kōkōj ja kumrār kaxyw nom nhùm ropkror ra gōr nē tỳx karōrō ho nō nhùm mã tē nē ð xwýnh mã harē nē pāmhlā wa ma tē nē ropkror ja pumu na apē amrihi to mnu nē nō pa omu. Nhùm aŕl gōr nē nō nhùm tēn omu. Arixá kamá na mry kamrō rax nē nō. Nhùm o dōnja tēn omu. Hāmri nē ropkrorja pī.

A História da onça e do macaco

O macaco e a onça estavam viajando juntos, mas durante a viagem, os dois estavam com intimidade e resolveram fazer uma aposta. Quem acordasse primeiro molhava o outro e combinaram encher um balde com água. Mas a onça foi primeiro e, no caminho, encontrou um homem e matou, comeu-o e encheu o balde com o sangue do homem, para culpar o macaco, mas o macaco era muito esperto, e foi o primeiro a jogar o sangue na onça, que era culpada pela morte do homem.

Texto: Carlos Tep-Krut Apinayé



Desenho: Ivan Corradot Dias

Pãx nohkre jarênh

Ý nhùm we pãx nohkre ja we hkra hamêskrut. Nhùm mjênja hte we nhùm prô kupy prâm nê. Nê we hkra nê prô mê omunh kêt nê nhùm pre we kamã gryk nê we kra ja wa aprô nê xep wem nhÿhÿm mra gôrax hwÿr nhùm xep mê mra nê amnhÿm pl katut xô. Tã nhùm hãmri kamãt nhùm ropkrorja ãm mê pry kôt kãr o mô. Nhùm kuma nê amnhÿ má; pèr rop nêj ãm mêxpyr kôt na pèr mô. Na prê nhÿri kraja wa ho amôxu. Jakamã nhùm hpre pl katutxôja ã pòk.

Hãmri nê xep we ãm puhã òt kêt kumrêx jakamã nhùm xep we kuwy jakamã ri kãm karô ho ahkurê. Nhùm karôja o harí nê unê nê o nô. Hãmri nhùm kot amnhÿm móxti pa ja tuxã xirja o nhùm kura nê kupl. Hãmri nê kot omunhja kamã hamri mê ma gôxmã mra nê mê kot gô rûnh kaxyw. Tã nhùm gôhkôt mêmô panhÿ pè gôx kãm kjêrejaja mô nê mêhwÿr kato.

Nhùm mê haprô nê ma amnhÿ kôt mê ÿrcãja wÿr mê o mô. Nê mêkãm himry ropkror ja jahkre nhùm mê omu nhùm hãmri mekãm: an mê arí ãkutêp nhÿ pa ma tã nê kaxyw plhkwy kugrl nê ho kir nê kamã kwÿ kamã kupu pamê kuku nê. Nhùm wem kãm "ÿ" nê. Jakamã wem arí kutêp nhÿ nhùm ma plja wÿr tã nhùm ra kamÿja wÿr kato nê kãm kapê pa. Nê mã akupÿm krîm kaxyw kwÿjê wÿr tã. Tã nhùm kot xwÿ kupu ja nhÿpêx rax jakamã na prem ãpkur rax nê òt tÿx nê hikwÿ. Jakamã nhùm kamÿja kot amnhÿ kôt mê o têm xwÿnhja mê himex par kumrêx hãmri nê we ma akupÿm tòx nê kraja wa ma mê omô. Na hapêx.

História da Pãx nohkre

Era uma vez uma mulher casada com um homem e tinha dois filhos para criar, mas de repente o marido dela já tinha namorado com outra mulher. Dai os filhos ficaram abandonados, por isso os dois casais começaram a brigar, sofrer e ver o sofrimento dos filhos. Então a mulher daquele homem ficou com ciúme dele, pois ela arrumou as coisas dela e partiram com os filhos, assim caminhavam até de tarde e acamparam na beira de um rio, ela juntava lenha, quando anoiteceu. Ela acendeu o fogo e ali ficou, de repente ela escutou o barulho de uma onça, ela se preparou, pegou um galho de jatobá e ficou esperando a onça chegar. Quando a onça apareceu

matou com galho de jatobá, os dois filhos dormiram, mas a mãe não dormiu, ela ficou sentada até de manhã. Quando foi bem de manhã cedinho, os filhos acordaram e foram lavar o rosto na beira do rio, lá havia outros grupos de índios e se falaram, foram para o acampamento, ficaram lá, ela mostrou a onça para eles. A mulher falou assim para eles:

Vocês podem ficar à vontade, pois eu vou preparar a muquequinha para fazer bolo para vocês comerem, ela fez, eles comeram, dormiram, quando foi de madrugada o irmão da mulher chegou com outros índios, mataram todo mundo, e voltaram com a irmã e os filhos para a aldeia de novamente.

Texto: Ana Rosa Ribeiro Salvador
Paulo Laranja Apinayé
Ivan Corredor Dias



Desenhos: Ivan Cordeiro Dias

Abkréxti mē kēn kutāhti wa harēnh

Y nhūm prē xep we pagēt pa nājaja we anē nē ō krī kamā pa. Tā ma nrym pa nhūm ra nhūrī kuwēnh pē kōkaxti mē āanlāhti mē hkwy nhl mex o kuhē. Nhūm htem ma nrym pa nhūm ra mē hwyr hapōj nē mē kupa. Ā mē ho anhyr o kuhē. Jahamā nhūm mē ri te omu hāmti nē axpēn to akuprō nē mē axpēn ma. Mē hikot umaj ma nhūm awry hā ma hapēx kaxyw.

Mē kēn kutāhti wa ō gēeti nē wa ō wōwōre pi mē ari ō krīja kamā arik, tā nhūm wa pa nē ri wa prēk o mō, hāmri nē we wa ri ahkukja hāmri nē we wa ri ahkukjēr ja o: gēeti nhūm na wa inhīpēēxā mē wa iskatorxā wa mō nē. Nhūm wa kām ra mē pa kwījaja ra, ma hapēx anē.

Hāmri nhūm mē ō gēeti prī hā wahā mē harē, nē wahā mē harēnh ja o: war anhīpēēxā nē war akatorxā. Prem kupl. No mē pahkwījaja na prem am ma kuwēnhja wa umaj hapēx anē. Tāma nhūm wa ra ki prē

Jakamā nhūm hte we wa tukatyjjaja.

We ma gōxmā wa o pa. Nhūm hte we wa ma go kōt wyr o pa. Ma kānhmā wyr o pa, nē we akupynh pa nē api. Jakamā nhūm wa htukatyjja we ma a kupym wa o pa ho kuhē.

Tā nhūm apkahti hō hā nhūm ma axte wa wyr kaxyw gōxmā ma wa o pa. Nē akupynh pa nē api. Nhūm hte wa tukatyjja wa haprō nē mā krīm wa o pa ho kuhē. Tā nhūm mēmo arigro hā nhūm ma axte gōxmā wa o mō nhūm wa ma kānhmā wyr o mō nē ām arik. Tā nhūm wa htukatyjja te wa kamā ha mak ā ri amykriy ho mō.

Nē amnhmā kapēr nē mur nē anhkīkrē. Hāmri nē wa ō gēeti mā wa harē nē wa mur nē anhkīkrē. Tā nhūm apkahti nē kwýhtā nhūm wa htukatyjja mē wa ō gēetija wa ma gōxmā wa mō. Wa mō nē gōxmān wa pōj. Hāmri nhūm wa htukatyjja wa pōj. Hāmri nhūm waxtykajja wa higētja mā mutūm na pre wa ma tē. Nē ām arik.

Pa hte wa hamār o amky nē ma mō anē. Hāmri nhūm kām: e tokyx pu gōhkōt wa hapēr. Hāmri nē pre wa hwyr kato. Nhūm wa xēnēpu gōxkām ahpo nē wa nō. Nē wa kām "pa" nē nhūm wa kām "y" nē. Jar na pa wa nō nē.

Jakamā nhūm wa higētja akupym wa kator. Nē wa kām: tyjre wa te ri tanhmā ajamaxpēr to kēt nē anē. Hāmri nhūm wa kamā hikwý. Jakamā nhūm hte wa htukatyjja ma wa kām wa ō ho pa nē

ör o kuhē. Nhũm hte wa góx kãm apku.

Tã nhũm wa góx kãm hihwý kamã ri prék rax nê wa hihwý, tã nhũm kê we axte wa htukatyja wa kãm wa ô ho mô, hãmri nhũm wa hte kapêr nê wa tukatyja mã:

E kot hamrĩ wa inhigêta mã anê kê wa inhmã kó hõ nhípêx anê.

Kê wa inhmã kókrãn o rax mex nê hipêx. Kér pa wa gója rũm api nê kamã amã ufi japêr.

Tã nhũm mo arigro hã nhũm mê pur mã mô nhũm mrêkreja tẽm xá.

Nhũm wa pry na tẽm xá ja. Hãmri nhũm wa kãm mry ja na mra tyx anê.

Tã nhũm wa ma kót tẽ nê wa ra kupĩ nê wa ma mê hkõt o tẽ nhũm mê pur kãm kupu nê kuku.

Tã nhũm apkati nhũm mê axte pur mã mô nhũm hpãnhã mãtija tẽm xá. Hãmri nhũm kê axte ô gèeti mã kãm memo mry na tẽm xája anê. Mãti ja mra tyx anê. Tã nhũm kê wa ma kót tẽ nê kê wa ra mãtita pi.

Tã nhũm kê mo arigro hã nhũm wa axte higêta kukja.

Nê wa kãm: nhýhým na pre mê pakwýja hapêx anê. Nhũm wa gêtreja wa kãm mê harê. Am kuwênh wa umaj na pre mê ma hapêx anê.

Tã nhũm we wa kãm tô ma wýr waxto mô nê wa inhmã hakre anê. Tã nhũm kamãt nhũm we ma wýr wa o mô, nê hamãt kãm wa kãm ixkre krũpohti ja nhípêx. Nê kamãt kãm ma akupým tẽ. Hãmri nhũm wa kamã hã apkahti kwýhtã nhũm ja kato nê kãm kã. Nhũm we àanhãlti we kên kreja rũm kato. Apar mã panhija krêr kaxyw wýr axã nhũm we àanhãlti we wýr tẽ nê ixkre ô.

História dos dois índios

Nossos avós moravam na aldeia e foram caçar. Eles encontraram dois pássaros, uma águia e um gavião. Os pássaros ao encontrarem os índios matavam-nos. Dai todos os índios se juntaram para saber o que fazer com os dois pássaros. Porém, eles resolveram se mudar daquela aldeia para outra mais longe.

Então nesta aldeia ficaram apenas Kenkutãhti, os avós e os netos. Os netos cresceram e começaram a perguntar ao avô por seus pais, e para onde eles tinham ido. Dai os avós responderam que o gavião e a águia tinham os matado. Dai o avô levou os netos para fonte novamente.

Tomaram banho e retornaram para a aldeia com o avô. No outro dia, o avô levou os netos para tomarem banho. Um dos netos subiu rio acima e não voltou mais. O avô esperou muito e o neto não pareceu. O avô chorou muito, levou o outro neto para a aldeia. Chegando lá, contou para a avó, que também chorou muito. No outro dia, a avó levou o outro neto para fonte, aconteceu o mesmo que havia acontecido com o outro neto.

A avó pediu ao avô que fosse ao ribeirão procurar os netos. Lá no ribeirão, o avô encontrou os netos deitados. Eles falaram para o avô que não aconteceu nada, pois eles decidiram morar no ribeirão. Todos os dias, a avó ia levar comida para os netos. Eles pediram para avô mandar o avô fazer uma bordura para eles.

No dia seguinte, os netos foram para roça e viram rastos de uma siriema e perguntaram ao avô que rasto era aquele. O avô falou que era rasto de uma caça. Esse bicho corre muito, falou o avô. Então eles foram procurar o bicho, encontraram-no, mataram, muquiaram e comeram a siriema.

No outro dia, viram o rasto de uma ema, encontraram-na e mataram.

No dia seguinte, eles procuraram o avô e a avó, falaram para eles que foram os pássaros que haviam matado seus pais. Dai eles pediram o avô que os levasse até onde os pássaros moravam.

Então, à noite, o avô os levou até lá, fez uma casa redonda para os netos. Eles entraram na casa para matarem os pássaros, quando o dia amanhecesse. Eles saíram chamando o gavião; o gavião saiu para pegá-los e foi até a casa para comer os índios.

Texto: Paulo Laranja Apinayé
Ana Rosa Ribeiro Salvador



Desenho: Itamar Kamát Apinayé

Texware jarênh

Ý nhùm texwareja we panhĩ my ja hãmri umreja mã kãm: e pu ma hirã hã mã nhẽ mêmnoj pl nhẽ tokyx kwý krê. Nhẽ nhùm xe we kãm "y" nhẽ. Hãmri nhẽ wa ma kamát kãm hirã ja ã wa mã. Nhùm wa mã nhẽ ri pa. Hãmri nhùm xep kãm: e pu amnhĩm kuto nhẽ ã nõ kê apkati pu mêmnoj plr japêr nhẽ ma mã hãmri nhùm umreja kãm: "y" nhẽ. Hãmri nhẽ wa nõ. Hãmri nhùm ja ra kuwy kamã hte xi nhùm umreja nõ nhẽ omu nhẽ kãm: kwa ka ra ahite xêr nhùm we nhùm hte hãmri nhẽ ãm nõr grire nhẽ axte kuwy kamã hte xi. Hãmri nhẽ parkôn ta my nhẽ priñ pãr ta wýr kumê nhẽ umreja mã kãm: kwa tẽn prĩm py pu kuka nhẽ kukrê hãmri nhùm umreja ma mã nhẽ hte ri prĩn ta japêr nhùm amtakati nhùm parkôn ta pix pumu nhùm nõ. Hãmri nhùm akupýn tẽ nhẽ prĩnh ta õ ta. Hãmri nhùm hte te xwaja umreja mã kãm kot pa nhỹri kukryt ta õ wýr ickato nhẽ hon nhỹr ta kót umreta wýr hte xwa ta jarĩ nhẽ o tẽ nhùm umre ta umaj prõt nhẽ ma krĩm tẽ nhẽ pøj nhẽ mã kãm harê. Hãmri nhùm prõt ta ma wýr tẽ nhùm kupĩ. Hãmri nhùm mã kot plr kaxyw.

Hãmri nhùm panhĩjaja aspêm mã hã amýnê kot haxwýj plr kaxyw. Hãmri nhẽ aspêm mã kaxyw karõ pa nhẽ kãm pl o panhĩ nhĩpêx nhẽ kãm ãm. Hãmri nhẽ wýr mra nhẽ kãm akir nhẽ kãm prõt nhùm mã prõt nhẽ pl o panhĩ ta kanhwý nhẽ wýr prõt nhẽ kupĩ. ã texware harênh kot anhỹr.

A História do Texware

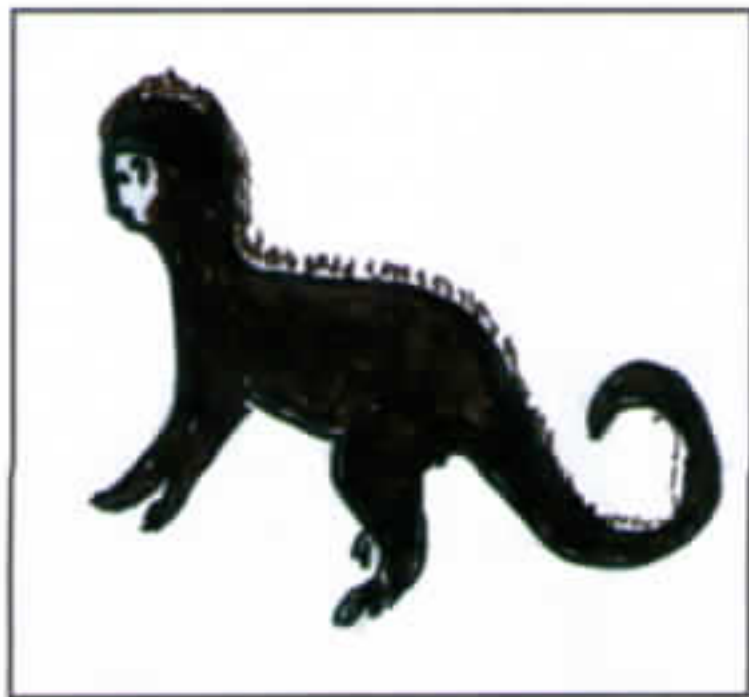
Uma vez dois cunhados saíram para caçar à noite. Andaram, andaram e não encontraram nada. Um cunhado falou para o outro, vamos passar o resto da noite aqui. De madrugada, fizeram fogo e o cunhado falou novamente, nós vamos passar a noite aqui, e de dia, talvez, nós mataremos caça. Ficaram ali e deitaram. Um dormiu muito, o outro acordou e viu o cunhado com a perna em cima do fogo e falou, Você está com a perna queimando. Eu estou com muito sono e não senti nada. Demorou um pouco, o cunhado viu a perna novamente no fogo, porém não falou nada, ficou só observando até o fogo cortar o pé do cunhado. Depois do pé cortado, jogou-o próximo ao pé de pequi e falou, cunhado tem pequi caindo no pé.

O cunhado se levantou foi ao pé de pequi, mas não encontrou pequi. Encontrou apenas a

perna dele. Não falou nada para o cunhado. Voltou, fez a ponta da perna, e falou que aquilo era a arma dele.

O cunhado que estava deitado, sem dormir, ouviu o outro falar. Agora se eu for para caçada e a outra pessoa passar por mim, eu mato. Isso era pra matar o cunhado. Ele foi embora, contou para sua mulher, que não acreditou e saiu à procura do outro cunhado, levando o filho, porém quando chegou onde ele estava, o cunhado foi em direção a mulher, matou ela e o filho.

Texto: Joaquim Apinayé
Maria dos Reis Apinayé



Desenho: Lucas Apinayé

Mry Pihô

Ý kôkôj ja na pre pihô o amnhĩjakre.

Ja kamã nhũm pre tem kãm mry pi hôhti.

Nhũm krãmnhwý na kęp ropkroo hãmri nhũm krãm nhwýja kãm: mchô na ka hãmri nhũm kãm ixpê mry pihôhti na pa. Hãmri nhũm ropkroja ãm omu nhũm ma pa nê gôxkãm ixkô nê ma akupým pa.

Ja o kuhê hãmri nhũm te ri omu hãmri nhũm kamýja pumu nê kãm: xã we apê mry pi hôhti na ka nê nhũm kãm: "ý" ixpê pi hôhti na pa já kamã na pa te ixpa nê ixkô anê.

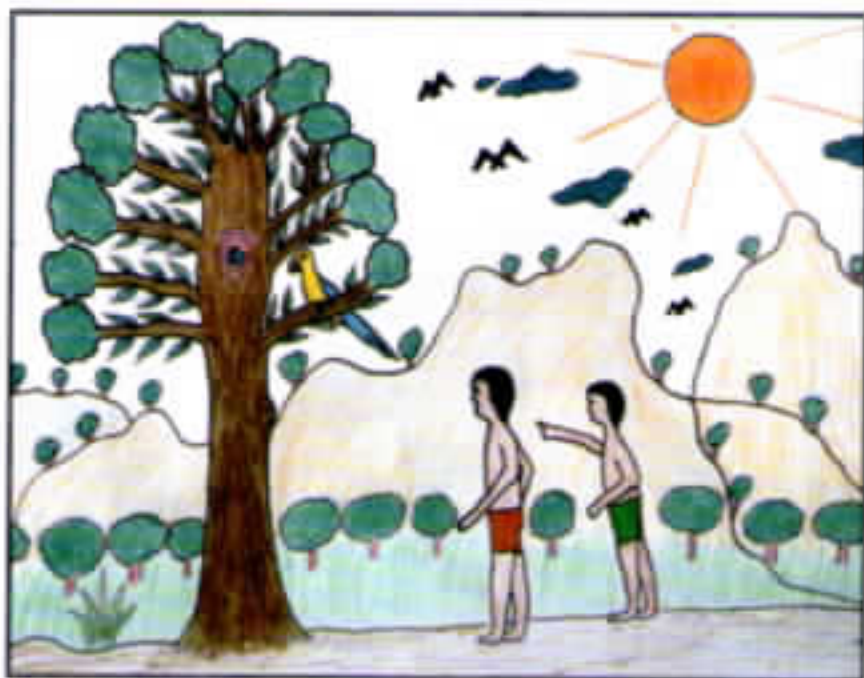
História do macaco que virou folha

Era uma vez um macaco que virou folha. Antigamente o macaco era amigo da onça: e os dois sempre iam juntos beber água no ribeirão.

Porém, havia apenas uma fonte. A onça se zangou e foi para outro lugar. Na beira do caminho, todos os bichos passavam, para beber água. Como a onça se alimenta desses bichos, ficou lá, pegando os bichos e comendo. Porém, o macaco, que era esperto, virou folha e foi beber no ribeirão e, no caminho, a onça encontrou o amigo e perguntou:

- Você é bicho? Sim, respondeu o macaco.
 - Mas eu sou feito de folha.
 - A onça falou, está pode ir embora.
- E o macaco foi embora beber água.

Texto: Itamar Apinayé



Desenho: José Eduardo Aguiar

Mekarô kânhyre jarênh

Annepêtn nhùm pre panhija ma mrym mô nè nhỹ rĩ màn no ja pumu nè kãm anê nhùm kot kãm amýnh nhùm kot krêr kaxyw. Nom nhùm kot kãm amýnh nhùm kot krêr kaxyw. Nom nhùm káp ahpĩr xá ja my nè kumê nè ma tẽ. Hãmri nhùm umreja ari kên ja nhĩmók à kubê. Ixpĩnhô pa ixkô anhĩr ja ho kubê ri kí à tiprôre nhĩn nè kubê. Tã nhùm ra ropkror ja wýr, kato nè mã kot amôr kaxyw nom nhùm xẽ we kãm uma nè. Wýr wryk o pa nè kot ka apu ixkrê nè nhùm kãm: nã kot paj akrêr kêt nè. Annê inhĩmã màn no hõ mẽ pa kukre nè hãmri nhùm xep kãm ja nhùm kukrê nè hãmri ma omô prôja wýr wa pój nhùm hprôja mã harê. Nhùm kãm mry sãr ja gô nhùm kuku nè hãmri kôt rĩ pa.

Nhùm we ropkror ja apkati mẽ ma mrym mra nhùm amýkry nhùm te we karã rý hagrôre nhĩ mex nè omra. Tã nhùm rĩ rop prôja kãm kaga nè nhùm kê we kãm: tyje pa apku anê nhùm xep kãm, amnhĩxwa nè amnhĩkop pẽ nhùm kê we mã tẽ nè pry krax kãm api nè akjêr o arit, nhùm pãm ja pô o tẽ nhùm kãm amnhĩjarê. Tã nhùm xep kãm: mêmoj kaxyw na ka kãm kuxê nhĩpêx nhùm kãm amnhĩm ho kuwênh pa nè amĩm kuku nè. Hãmri nhùm kãm: ker axte Amã anê ka amari api nè, hãmri nè mã mrym tẽ nhùm panhĩ kraja axte kãm tyire pa apku nè nhùm kê we kuma axte wa kuxô nè kãm hikop pẽ nhùm kru ta ho kanhwý nè kupĩ nè hãmri mã tẽ nè kê we pry krax kãm api nè ajet nhùm kê we ri amýkry nhùm pòx o tẽ nhùm kãm harê. Jakamã nhùm kãm: e kot paj hãmri mã akupým ato mô nè anhô krĩ wýr amê ka ma akupým tẽ. Nẽ wa mô nè pry pikjêr kamã wa xa nhùm kãm kot paj mĩtũm mã tẽ kêt, kapĩ tỹx mã akir ka kãm akir nè. Nhùm, pre nar kêt nè jĩ rerek mã akjêr o mô nom nhùm mekarô kânhyre wýr kato nè unê nè pre nè himry à kawã ja kamã kuxã nè ma o mô nè ra akunĩm o ar o mô nhùm panhija kãm: kwã ixkuamã pry ho krepak o mô nè. Hãmri nhùm xep te kukamã pry o pa ne axte mra nè kutu nè pry jatuxãã kamã unhwý nè amnhĩ pre xá ta pôt nè panhĩ kamã kãm, kên ja xá nhùm ma o mô nè opój nè mẽ krajamã: ot pa mẽ amã akrĩx no mexre ta omê nhùm mẽ te nhùm himryja jaxwý nhùm amrakati hãmri nhùm mẽ kãm: kwã mãn ãns nhỹri kato nè. Hãmri nhùm ma akupým apêr o mô nom o munh kêt nè. Hãmri na hupêx.

História da alma cheia de feridas

Antigamente dois índios saíram para caçar, eram o sogro e o genro. Quando entraram na mata, encontraram filhotes de arara num buraco lá em cima da pedra, o sogro pediu para o genro subir e tirar os filhotes para ele. Fez uma escada e colocou para que ele subisse e tirasse os filhotes. Porém as araras já estavam grandes e o seu genro ficou com medo e não conseguiu tirar os filhotes para o sogro, daí ele pegou a escada e foi embora, deixando o genro lá em cima da pedra. Ele ficou dias e noites chamando o sogro, querendo beber, pedindo água, ele estava com o cabelo cheio de cocô de andorinhas. De repente a onça estava caçando e ouviu o grito do rapaz, foi até lá encontrar o rapaz.

Ao chegar até o rapaz, a onça perguntou o que havia acontecido, o rapaz explicou que o sogro tinha pedido para ele tirar os filhotes de arara. Então a onça pediu ao rapaz para tirar os filhotes para ela comer. O rapaz tirou os filhotes, deu para a onça. Depois, a onça pediu para o rapaz ir até sua casa. O rapaz encorajou-se, desceu da árvore e foi, chegando lá, a onça apresentou o rapaz para sua esposa.

Todos os dias a onça ia caçar e trazia veado, catitu, outras caças e pedia para sua esposa dar comida para o rapaz, assim que ele tivesse fome.

Na casa da onça tinha carne assada no jirau, era veado, catitu e outras caças. Porém, a mãe onça não gostava do rapaz, quando ele pedia comida, ela mostrava as unhas, e os dentes, o rapaz ficava com medo, corria e subia numa árvore, esperando seu pai onça chegar. A onça chegava da caçada, via o rapaz na árvore e contou a onça o que a mãe havia feito. Ao chegar em casa, o pai onça obrigou a mãe onça a não fazer mais aquilo com o rapaz. Porém ela não obedeceu, e fez tudo novamente. Daí o pai onça fez um arco e flecha para o rapaz matar a mãe onça, quando ela mostrasse os dentes e as unhas. Então, a mãe onça perguntou ao marido por que ele estava fazendo arco e flecha; ele respondeu que era para matar os pássaros e assar quando sentisse fome.

Quando o pai onça saiu para caçar, o rapaz pediu comida, a mãe onça mostrou os dentes e as unhas; o rapaz flechou a onça e matou. Logo que matou a onça, o rapaz subiu na árvore para esperar o pai onça. Quando voltou da caçada, encontrou o rapaz, que lhe contou tudo.

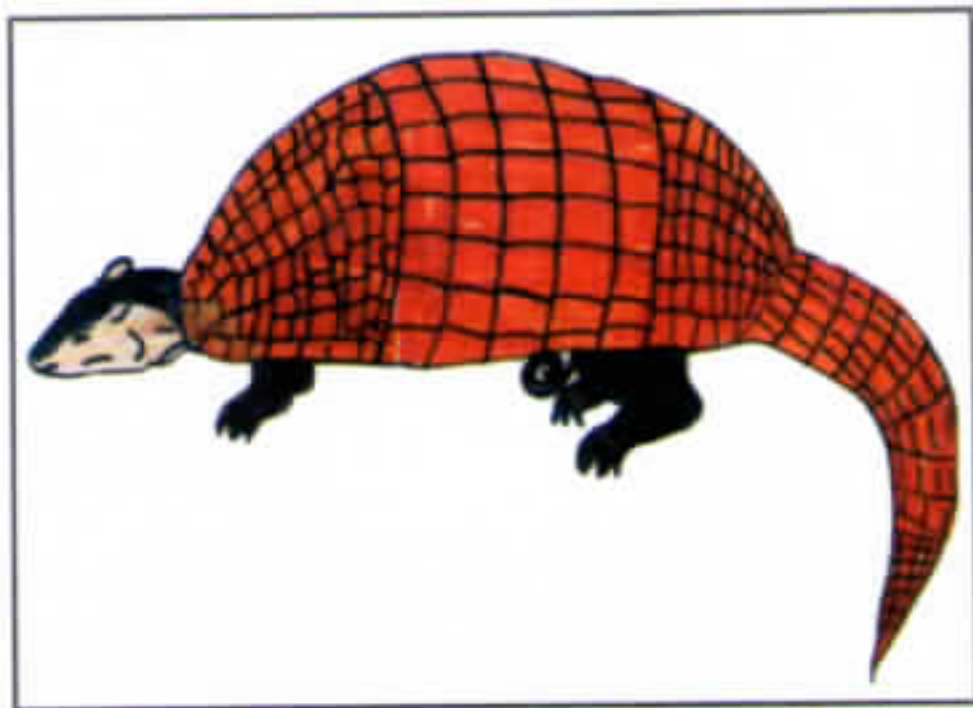
Então, a onça falou para o rapaz que iria levá-lo de volta para sua aldeia. Ao saírem, chegando no meio do caminho, a onça falou para o rapaz que iriam separar e cada um seguiria seu caminho. A onça pediu para o rapaz responder com gritos. Porém o rapaz se perdeu e encontrou a alma cheia de feridas. A alma pegou o rapaz, amarrou-o e pôs junto com as caças que ela tinha no cofo, saiu com ele correndo no pescoço, porém o rapaz pediu que a alma abrisse o caminho mais largo, porque os galhos o arranhavam.

Então a alma o obedeceu e colocou o cofo no chão e saiu abrindo caminho.

O rapaz saiu do cofo e colocou a no seu lugar uma pedra. Ela não percebeu e levou o cofo junto com a onça e a pedra.

Chegando em casa, falou para seus filhos que tinha levado um filhote muito bonito pra eles. Quando os filhotes tiraram todas as cacas, não encontraram o rapaz, e a alma voltou à procura do rapaz, que não mais o encontrou.

Texto: Wanderlei Sotero Apinayé
José Eduardo Apinayé



Desenho: Lucas Apinayé

Apxét Myryre Jarêh

Ý nhùm we pagét pahpãmje hò.

Amnepé mã mẽmoj kapêr rí.

Nhùm we pagét pahpãmje hò.

Krit ropja pre wa hamêxkrut.

Nê hamê pre wa my.

Nê we wa ãm mry piitã ho mex nê.

Nê te karã pynê.

Nê hagrôre pé amýtã. Nhùm wa ihpãmja lte kupa.

Kupã nê ma o pa. Nê ho anê nê mẽ kuku.

Tã nhùm we ra axte ma mrym wa o mẽ.

Hãmri nhùm kê we wa kãm hagrôreja pã nhùm kê kupi.

Hãmri nê ihkô ho xa. Nhùm we wa hãmri mã kukamã tê. ã wa kot amnhĩnhĩpêx anhýtja kaxyw. Nhùm we wa mã kukamã tê.

Hãmri nê pry hã we wa ra axpên mã kapêr o tê. Hãmri wa nãja ã wa axpên mã kapêr o tê. Nê we wa axpên mã:

- E kot puj hãmri pahpãm prô. Ho kot puj hãmri amnhĩkati ho pa kuhê.

No na pu lte pãhprôt rĩnh nê.

Wa mẽ kaxyw ri tanhĩto rĩnh nê. Nhùm pahkukwak ri wa mẽ apkur mex nê. Hĩhtýtã nê kĩnh nê ri jakamã kot puj ã amnhĩnhĩpêx anê-nê.

Hãmri nhùm we ihôja kãm: "y" nê.

Tã nhùm we wa mã hkukamã tê nê pój.

Hãmri nê we wa hpãm ihprôja mã.

Kapêr. Hãmri nê we wa axpên pãnhã kunĩ.

Ropja wa hamêxkrut jakamã nhùm we wa axpên pãnhã kunĩ.

História do tatu peba

Antigamente, na época de nossos bisavôs; na época em que os animais se comunicavam com o homem, um homem criava dois cães, que eram os amigos fiéis de seu dono; além do mais, eram bons caçadores. Acoavam veado, catitu e todas as caças do mato. O dono matava as caças.

Certo dia, ele saiu para caçar, chamou seus cachorros e saiu para o mato, passaram poucas horas caçando, acoaram um catitu e o homem o matou.

Enquanto ele amarrava a caça para levar no pescoço, os dois cachorros foram na frente do dono e disseram que, de hoje em diante, seremos esposos da mulher deste homem porque nós sofremos muito para acoar as caças para eles comerem. Certamente, eles estão passando bem com nossas caças e estão saudáveis. Assim, um dos cachorros respondeu para o outro que assim.

E logo que chegaram em casa, falaram com a esposa do homem. Então essa é a longa história do tatu peba.

Texto: Lucas Apinayé



Desenho: Lucas Apinayé

Kuwênh kaure jarênh.

Annepêm kormã mê pa kétri mê ujarênh na ja.

Hixi na kêp kuwênh kaure nom âm panhũ na pre, nê annepêm arĩ mê hkot amnhĩnhĩpêx rĩ nhũm hpre hprô pijagri nhũm amnhĩjagri nê mêmoj piitã ku kêt nê âm pây nê jat nhũm nê pija pók pix nhũm kuku.

Nom arĩ mê o mrêri nhũm hpre uhĩ kôt pa hãmri nhũm prôja nhĩpêxã pĩ hãmri nê mê uhĩ kamã kumê nê mê hpãnhã nhãm mra nê nhĩri prôja ho iê nê yr nê puhã ri mra nhũm wahô kamã o nrê, nhũm amnhĩtã kupĩ.

Kuwênh kaureja na âm karôt tỳk kumrêx kot xewe mêmtyjaja hã ohtô nê wahô tanhmã ho ket nê nhũm pixi tã amnhĩ kurom mêmho krikrit pa nê. Na apêx.

A História de um índio guerreiro

A história de um antigo homem guerreiro, cujo nome era Kuwênh Kaure. Esta história é antiga e nem todos a conhecem. Esse homem era muito valente, pois só se alimentava de batata doce e milho seco. Ele matava muita gente, mas ele sempre levava a família para um local seguro, pois se alguém mexesse com ele, ele logo matava. Além de ser muito valente, era muito forte, Kuwênh Kaure, o guerreiro.

Esta história é muito longa, mas hoje os jovens não a conhecem bem, porque a lei dos Apinayês mudou muito.

Texto: Itamar Dias de Sousa
Diana Dias Apinayé



Desenho: Itmar Katiát Apinayé

Hinôhkre paati jarênh

Ý nhùm xe pre we amnepêm mê ujarênh kâm panhî ja wa ma pur mâ mô panhîja prô nê krajaja mê ma purja mâ mô.

Mô nê pój nhùm panhîja ma mrym mô nhùm arî prô nê krajaja mê ixkre kamâ kutêp nhý.

Hâmri nhùm xe we rî amýkry nhùm ra priti pé hino hkre paati ta ra panhî ta pí nê prô wýr o mô nhùm xe we omu hãmri nhùm ãm kúp omnuj týx kumêx hãmri nhùm xe we hinôhkre paati ta panhî prô ta mâ mjêm o himry nê kâm o nojarêrê nhùm xe panhî ni ta ri kâm himry ta kaxyw kir o nojarêrê o ri mra.

Hãmri nhùm xe we amnhî xâ tâ kâm jât jamîr ta gô nhùm kur o nhý nhùm ri kir o mra nom nhùm ra amnhî kukamâ krajê rê nhùm mê ra ma krîm hapêx. Nhùm panhî ni ja pix pur ja kamâ arîk nom ri amnhî nê hino hkre paati ja mâ hêx nê hãmri prôt nê prym nã nê ma tê. Nê pôx o tê nê âkôr o tê nhùm krî nhô xwýnhja kutã prôt nom nhùm ra kamât.

Nhùm akupým apkati nhùm mê ma pãnhã mra ne hapêr nhùm nhý nhùm mê kupî hãmri nhùm mêhð. Wereja tê nê omu nê mê kâm harênh o: mo pé hinôhkre paati na ka mê apî. ã hinôhkre paati harênh kot anhýr.

A História de Hinôhkre paati

Antigamente, uma família foi passar uns dias na roça. Depois de passar alguns dias, o pai dessa família foi caçar e encontrou um sapo. O sapo matou o pai da família, que estava na roça.

O sapo matou o homem e partiu ao meio, deixou a parte traseira e levou a parte dianteira para a família. Como estava escurecendo, a esposa deixou os filhos perto da aldeia e ficou aguardando o esposo, quando viu um sapo enorme trazendo parte do corpo do marido até a casa dele. O sapo falou para a mulher, que estava com fome e queria comer, a mulher lhe deu batata assada, ele comeu, a mulher ficou apavorada e disse que estava cuidando das crianças, saiu à procura das meninas e foram embora para aldeia, convidou todos os irmãos e os parentes para irem procurar o sapo, encontraram-no e mataram com a flecha.

Texto: Joaquim Apinayé
Maria dos Reis P. Corredor

 Cantigas



Desenho: Júlio Kamêr Apinayé

Auri me ôkre pôk

Wanhôkôô kaékâr à tire hhee mý
Tire hhee mý ajjô tepeti ajjô tepeti wanhô
Kôô kaékâr à tire hhee mý tire hhee mý
Wanhô kôô kaé karire tire hhee mý
Tire hhee mý. Ajjô priiritêê ajjô priiritêê
Wanhôkôô kaékâr à tireri mý tire hhee mý

Mê ô krepôx à mê ujarênh naja

Koja mê pârkapê ho krax nê ra kaxyw
Ôkre pôx o kuhê. Nê ra wajnhô kaékâre
O kaxyw mê o grer o kuhê nê âm mêhkînh
piittâ kaxyw na mêgrerja.

Cantiga do início da noite

Esta cantiga é utilizada para as comemorações da Tora Grande. Nessa ocasião cantamos a música Wanhôkô. Esta música é cantada no pátio durante toda a festa.

Cantiga e Texto: Júlio Kamêr Apinayé
Ivam Corredor Dias
Ana Rosa Ribeiro Salvador
Paulo Laranja Apinayé



Desenho: Iumar Kamát Apinayé

Kape há mẽ hari

mã re hhô japjê
 mã re hhô japjê
 nhỹ my pyti nhỹ jy pykjêr to tẽ.
 jô mã re hhô japjê.
 apxêr tẽ kuxôr tô re pyka to pro re.
 apxêr tẽ kuxô tô re pyka to pro re.
 ky rĩm mẽ kaxyw apê.
 ky rĩm mẽ kaxyw apê.
 rohti ja py kaj kãrà.
 rohti ja py kaj kãrà.
 rohti ja py kaj kãrà.
 rohti ja py kaj kãrà.
 jô py rã nẽ xôpê, jô py rã nẽ xôpê.
 jô py rã nẽ xôpê, jô py rã nẽ xôpê.
 rohti ja py kaj kãrà.
 rohti ja py kaj kãrà.
 rohti ja py kaj kãrà.
 rohti ja py kaj kãrà.
 mã wô ti xô, mã wô ti xô.
 mã wô ti xô, mã wô ti xô.
 xô hhô hhô xô hhô hhô, mã wô ti xô
 xô hhô hhô xô hhô hhô, mã wô ti xô
 xã wô ti xô, mã wô ti xô.
 mã wô ti xô, mã wô ti xô.
 jô wa re kã
 jô wa re kã.
 ja pãt nĩ kwrytý ka
 jô wa re kã
 jô wa re kã

Kape há mẽ hari jarênh

Na htem mẽ grerja jarênh ho marl na htem o hkinh ho pa. Nê kãm ho hkinh prãm nê ho hkinh kêt nê. Na htem a wrã kapry kamã mẽ grerja o hkinh o pa. Nê ãm kape há pex mã na htem ho grer ho pa.

Nê rĩ amhĩm mẽ hkinh ô kapi nê xênêpu kape há mẽ grer ja o grer ho pa. Nê ho grer ho pa nê ho anha nê gãm ho hapôj nê rna ho pa nê ho anha nê gãm ho hapôj nê axte ho hakêx ho axkrut nê ho hapêx.

Y na htem kape há grer anhỹr ho pa.

Cantiga de rua

A dança de rua geralmente é utilizada para os rituais fúnebres, mas também pode acontecer em qualquer mês do ano, desde que seja planejada pelos Apinayé.

Acontece em volta da aldeia e, quando os dançarinos chegam no pátio, percorrem duas voltas e terminam a dança.

Cantiga e Texto: Maria ds Reis Apinayé



Desenhos: José Eduardo Dias Apimayit

Pärkapë hyr kaxyw me hapóx o mór

Haê, hê, kên gukót ree wýr mã puure, hã anhîm kukure, rórót tó japap ture, hã rórót tó japap ture, myr rý to japap ture, hã nhîm kukure, heee haa nhîm kukuare wýr ri mã puare, ko no no xóre, pare ja kap re, ko ho xóre pare ja kap re, krýtý ja kaprê, kókó xóre pare .

Hô páre jó mẽ jó nê nê jó hã ra mã ri pirite re ree ho ree.

Pärkapë jarênh na kot anhýr

Koja mẽhõ ty nhûm mẽ hã akuprõ nê kãm pärkapë hã mẽ gre jarê. Koja mẽ kãm harêm ho anhîgro. Hãmri nhûm mẽ mã o mõ nê axã. Nhûm kra rý. Arí ixkre kre kamã krí. Koja ãm axãr xã nhõ anhîgro wýr pøj nhûm mẽ pãnh kra tamnhwy to kuhõnh kaxyw krãmjaja mã anê nhûm mẽ tyk xwýnhã nhõr kwý kamã akuprõ nê mẽ kuhõ. Nê pãnh ma mẽhãpka wýr mõ nê kamã mẽkwyjaja kuhõ, mẽkuhõnh pãnh na tem meõ ho mẽ kãm amnhîre. Hãmri nhûm mamrî ho ri mra. ãmri nhûm nã nê pãm õ pärkapêja ho nhyt kaxyw myt wry hô ta. Nhûm õ myt wry ja wýr pøj. Hãmri nhûm mẽ pãnh ma mõ nê gwra hõ krãhta. Nê kurûm koja mẽ gwra ho prõt ho kuhê nhûm ma mõ nê õ amnhî gro wýr pøj nhûm mẽ pärkapêja my ho tẽn nê gãm o pøj nê pãnh ixkre kõt ho kjênh o mõ nê pãnh mã ãmka wýr o mõ nê himõk hã kuxi.

Hãmri nhûm apêx.

Cantiga da tora grande

É realizada na aldeia em homenagem às pessoas falecidas. No início, os índios vão cortar uma tora de buriti, para fazer a tora grande. Com a sobra do buriti, eles fazem a tora pequena, que vão preparar até o final da tora grande. A festa da tora grande dura um mês. Geralmente acontece no mês de julho. A tora grande é dividida em duas metades ou partidas, que são Wanhmê e Katãm, que disputaram a corrida durante a festa.

No início, todos os cantadores vão para o pátio e se aproximam dos velhos e dos jovens

que começam a contar a noite toda até amanhecer o dia. No dia seguinte, os velhos vão descascar a tora, e os jovens vão ao local onde a tora se encontra, daí o contador começa a contar; os velhos contam e as mulheres choram, choram, muito em homenagem as pessoas mortas. Há também, no local da tora grande, o batismo das pessoas.

Quando a tora chega à aldeia, as pessoas que juntam no pátio, choram muito e levam para todas as casas das famílias, depois levam-na para o cemitério, onde foi enterrada a pessoa e colocam-na sobre o túmulo da pessoa falecida.

Cantiga e Texto: José Eduardo Dias Apinayé



Desenho: Ana Rosa Ribeiro S. Apimayi

Mê kãm hixi kaxyw mēgrer jarēnh na ja

Érré érré hinyw janá érré erawatōre na hinyw jakoto nē érré érré hinyw janá
mē my mã hixi kaxyw mē grer jarēnh na ja.

Érré érré hinyw janá érré érré e rawatoxi re na hinyw jakoto ne érré érré hinyw janá.

mē my mã hixi jarēnh na ja

mē tam mã xá ne amse mē wa iskam nar ma koja arí hipãm hinry kahtã kamē. Pa mō
wanhímē pãm nhí mry hã ahwý nē ã mē ate anhýr kaxyw.

mē ni mã hixi jarēnh na ja

mē tam mã xá nē amné mē wa iskam nar ma koja arí nã jēnh kahta kamē pa mō nē ire nã jēnh
ã ahwý nē ã mēate anhýr kaxyw.

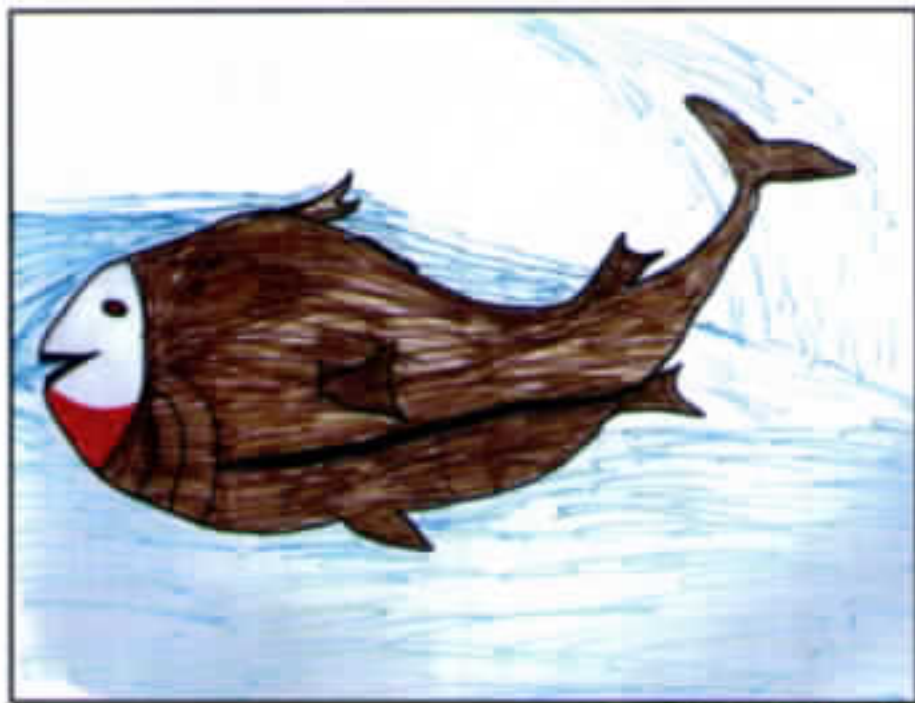
Pãrkapē jarēnh na kotanhýr

Koja mēhō ty nhúm mē hã akuprō nē kãm pãrkapē hã mē gre jarē. Koja mē kãm harēnhō
anhýgro. Hãmri nhúm mē mã o mō nē axã. Nhúm kra ry Tãmnhýjaja arí anhýkrē nē iskre kamã krl.
Koja am axã xá nhō anhýgro wý pój nhum mē pãnh kra tãmnhwý ta kuhōnh kaxyw krãmjaja mã
anē nhúm mē ty xwýnhita nhōr kwý kamã akuprō nē mēkuhō. Nē pãnh mã mēhãpka wýr mō nē
kamã mēkwýjaja kuhō, mēkuhōnh pãnh na tem meō ho mēkãm amnhílee. Hãmri nhúm mamrl
taxmãriamnlúto ho ri mra. Amri nhúm nã nē pãm ò pãrkapēja ho nhý kaxyw mēs hōta. Nhúm ò
mēsja wý pój. Hãmri nhúm mē pãnh ma mō nē gwra hō krãhta. Nē kurum koja me gwra ho prôt ho
kuhē nhúm ma mō nē ò dia wýr pój nhúm mē pãrkapēja mý o tēm nē gãm o pój nē pãnh iskre kít
ho kjēnh o mō nē pãnh mã hã pyka wýr o mō nē himók hã kuxi.

A cantiga do Batismo

Esta cantiga acontece quando alguém vai dar nome as crianças Apinayé. Se for menina (Wanhmê), o padrinho quem dá o nome. Se for menina (Ire) a madrinha é quem dá nome.

Cantiga e Texto: Ana Rosa Ribeiro Savador
Paulo aranja Apinayé
Ivan Apinayé



Desenho: Carlos Tep-Krut Fernandes

Mê ô pre pôx mex

Jô tep pe té hõ kôkakûmûm
Jô tep pe té hõ kôkakûmûm.
Ja hê hê bê... ja hõ hõ hõ... hê hê bê... ja
Hhõ hhõ hhõ... hhõ tep pe té hõ kô kakûmûm
Hhõ tep pe té hõ kô kakûmûm

Ijô mopti hõ kô kakûmûm
Ijô mopti hõ kô kakûmûm.
Ja he he he... ija hhõ hhõ hhõ... ija hê hê hê... ija
Ja hhõ hhõ hhõ... hhõ jô moti hhõ kô kakûmûm
hhõ jô moti hhõ kô kakûmûm.

Yô grahti hhõ hõ kô kakûmûm
Yô grahti hhõ hõ kô kakûmûm.
Ja hê hê hê... ya hhõ hhõ hhõ...
Ja hê hê hê... ja
Ja hhõ hhõ hhõ... hõ yo grahti hhõ kô kakûmûm
hõ yo grahti hhõ kô kakûmûm

Ijô krêti amy kô kakûmûm
Ijô krêti amy kô kakûmûm
Ja hê hê hê... ija hhõ hhõ hhõ... ija hê hê hê ija
Ja hhõ hhõ Jô... hõ ija preti amy kô kakûmûm
hhõ ija preti amy kô kakûmûm

Tep Jarênh

Tep jarênh hã kaga tep kot amy o gô
kakûm nê arl o kînh nê tãm hãmri kamã na te gô
pê Ari apôx nê kyyxpê arl nê pînh pot na te y
anê tep jarênh na ã harênh kot anhyt.

Cantiga do peixe

O peixe joga a água com o rabo e fica
muito alegre porque na água ele se sente à
vontade. Nas águas correntes, ele se reproduz e
se alimenta.

Cantiga e Texto: Carlos Tep-Krut Fernandes

Mê ô prê pôx mex

Jô tep pe te hô kô kakumum
Jô tep pe te hô kô kakumum
Ja hê hê hê... ja hô hô hô... hê hê hê... ja
Hô rô rô... hô yo tep pe te hô kô kakumum
Hô yo tep pe te hô kô kakumum

Ijô mopti kô pôpakumu
Ijô mopti kô pôpakumu
Ja he he he... ija hô hô hô... ija hê hê hê... ija
Ja hô hô hô... hô yo moti kô kakumum
hô yo moti kô kakumum

Jô grahti hô kô kakumum
Jô grahti hô kô kakumum
Ja hê hê hê... ja hô hô hô ... ja he hê hê... ja
Ja hô hô hô... hô jô grahti kô kakumum
hô jô grahti kô kakumum

Ijô prêti amy papumum
Ijô prêti amy papumum
ja he he he... ja hô hô hô... ija hê hê hê ija
ja hô hô hô... hô ja prêti amy papumum
hô ja prêti amy papumum



Desenho: Inássi Apinayé

Hépojê
Ropo hire Jô, ropo hirejô... hépojê.
xuripi pamô, wa jôjô riwa...
harate kumã tewa janê...
kuper para hawa nhi kôt...

Pjê krã Kuranh

Kot ja xênêpu angrã nê nhÿmã na ta mô nê wÿ nê mêmôj piitã go pa. Hãmri nhÿm mê hanô hã mê myja pix aspên to akuprô ne hã greta bo krãre harê, hãmri nê panhã ma tô nê kôxja kôt angrã.

Amnhã kaxyw kãm anhyr o angrã, nhÿm mê kutêp kir nhÿpêx nê kwÿr kê nê ho amã. Hãmri nhÿm kot kãm anhyr xwÿnhita ma mÿym mô nê mÿy nê pôj. Hãmri nê ma kãm ter o mô. O mô nhÿm kamã kãm kupu hpa. Hãmri nhÿm kwÿhã nhÿm mê axte akir nhÿm mê akuprô nê hanôhã axte gre. Greer pa hãmri nê wÿr angrã nê ô xwÿ kupu ta janÿ nê ma gam o mra nê kuku.

Jakamã na htem ã na janô hã greer anhyr o pa, kÿnh nê ô pur kãm ô rax kumrêx kaxyw na htem ã anhyr o pa. Ô pur kãm mêmôj mex kaxyw na htem mê anê.
Hãmri na hupêx.

Cantiga da primeira chuva

Quando acontecem as primeiras chuvas, nós Apinayé comemoramos essas primeiras gotas de água que caem do céu. Essa água vai dar vida nova a todos os seres que existem na nossa reserva. Essa festa é comemorada por todos da aldeia, criança, jovens, adultos e velhos. O cantor vai para o pátio e chama todos os índios para prepararem a festa. Pedê para uns prepararem a massa de mandioca para o bolo; depois todas os homens vão caçar. A tardinha quando chegam à aldeia, dividem a carne, de acordo com a quantidade de irmão.

Todos pegam o bolo e vão para o pátio cantar a música da primeira chuva, para comemorarem.

Cantiga e Texto: Carlos Tep-Krut Fernandes Apinayé



Desenho: Carlos Tep-Krut Fernandes Apinayé

Kukryt hã mẽ grer

Ja nũma nũma tirêê. Ja nũmo nũmo tirêê apy ta ma ja nũma nũma tirêê. Kaw-kaw ja nũma nũma tirêê panhõ gõ ijamrõ wÿr pry hã temê pêê, kaw - kaw ja nũma nũma tirêê awxét bõ pyé papumu to mô õõ... Jõ õ ponhõ pjê papumu to mô õõ... kaw-kaw mã xõnh ryytirêê pa mÿrÿ pẽ tẽ pãpytirêê pa mÿrÿ pẽ tẽm... kaw kaw mã tepe mextirêê pa mÿrÿ pẽ tẽm õõ pa mÿ rÿ pẽ tepe mextirêê pa mÿ rÿ pẽ tẽ kaw-kaw iremexti inhmã twym my.

Kukryt hã mẽ grer jarênh

Kukryt krã hã mẽ grer na ã kot na hÿr kot mẽ bõ kukrytja hãxpi hãmri nẽ ma tẽ nẽ kot hkrã hã grer kwynh mã anê nhũm mã wÿr mô nẽ mẽ kõt grer ho mô nẽ kape hã ho grer ho mô nẽ ho anha nhũm ra hapêx.

Cantiga da anta

A cantiga da anta acontece da seguinte forma. Quando alguém mata uma anta, canta até chegar à aldeia. Chegando à aldeia, corre pela rua, circulando até terminar de cantar.

Cantiga e Texto: Carlos Tep-Krut Fernandes Apinayé



Desenho: Josué Dias Apinayé

Máxy ha mẽ grer

Rohti rohti na noxô ká mã xûma.
nê ta rûmû pa tê nê rê nê xá.
Mârâ kamê nhĩ kagáta pumu.
nê ta rûmû pa tê nê rê nê xá.
Mârâ kamê ixkra grágríta pumu.
Xá moxa pa ri pê na ire wryký.
Kapô nê ta rûmû ire wryký

Máxy hã mẽ grer

Mêhixi pê máxy hã mẽ kĩnh.

Y koja mẽhõ kęp máxy hãmri nhũm mẽ kãm hixija nhôr kaxyw hãmri nê hã hãmri o pa.
Hãmri nê hatuxá mã hãmri kãm amnhĩ xunhwý. Hãmri nhũm kęp máxy. Nê ãm amgrã pê pix mã
na htem máxy hã mẽ hãmri o hapõj.

Cantiga de Nome Máxy

Esta cantiga acontece quando alguém recebe o nome de Máxy. Nesse dia, os índios cantam o tempo todo pelas ruas até chegar o momento de a pessoa receber o nome próprio Máxy. Esta festa só acontece durante o verão.

Cantiga e Texto: Josué Dias Apinayé

Amnhy ã me ãmnênh

Jô râ na wewe
Jô râ na wewe
Jô xixi kamã ka kaprêk. Jy, y, jy.
Jô râ na wewe.
Jô râ na wewe.
Jô xiri kamã ka kaxête.
Jô râ na wewe
Jô râ na wewe.
Jô xiri kamã ka kaxête. Jy, y, jy.
Jô rop po krörire
Jô rop po krörire
Mã ja hê pry hã tẽ me ri ke nhÿ.
Jô rop po krörire
Jô rop po krörire
Mã ja hê pa krörire.
Jô rop po krörire
Jô rop po krörire
Mã ja he pa krörire. Jy, y, jy.
Par ri xó kajrêk.
Par ri xó kjrêk.
Mã ja hê ka kaprêk.
Par ri xó kajrêk
Par ri xó kajrêk
Mã ja hê ka kajrêk. Jy, y, jy.
Amnhy ti re he.
Amnhy ti re he.
Xã kot ka we ixkanhwy
Amnhy ti re he.



Desenho: Ilustração Apinayé

Amnhy ti re he.
Xã kot ka we ixkanhwy. Jy, y, jy.
Mã wãr pa nã tẽ.
Mã wãr pa nã tẽ.
Mã ja kókôj re na ô wãr pa hã tẽ.
Mã wãr pa nã tẽ
Mã wãr pa nã tẽ
Mã ja kókôj re na ô wãr pa hã tẽ. Jy, y, jy.

Amnhy jarênh

Amnhy na hte mẽ prÿrejê gũj nhũm mẽ tukatyj jaja nãjê mã amynê nhũm mẽ kãm ã amhija râ nhũm o hapêx. Amnhy ã mẽ grer ja na htem mẽ firje mã ã grer.
Na htem axpêr o grer o krax nê o mra negãm o hapôj nê akupÿm ixkre kre wÿr o mra nê ixkrekamã o hapêx. Nê mẽ grer ja na htem ãm mẽ firje pix mã o nê. Nê ã mẽ grer ja kot anhÿr.
Na htem y hipêx o pa.

Cantiga do Maribondo

Esta cantiga ocorre quando alguém é ferroadado pelo maribondo. Os padrinhos marcam o dia para fazerem a festa e convidam todos os parentes para cantarem a música do maribondo. Para essa festa, faz-se o paparuto grande para pessoa que foi ferroadada, mas ela não come o bolo, serve apenas para os padrinhos.

A cantiga começa no terreiro da casa e termina no pátio.

Cantiga e Texto: Maria dos Reis Apinayé
Joaquim Apinayé



Desenho: Itamar Kamát Apinayé

Wakô há mē grer

wakô ô tiré hē. Wa pa ré mǎ
wakyr kyty té ré
wakô ô ti ré hē
wakô ô ti ré hē. Wa pa ré mǎ
Roopo ti ré hē. Wa pa ré mǎ
hōjja wakyr kyty té ré
Roo po ti ré he
Roo po ti ré hē. Wa pa ré mǎ

Mē grer há mē ujarēnh

Am annepēm panhijē hō kēp wajaga nē ma mrym mō nē kot wakô krare pumu nhūm ri pī pa há mra nhūm kuty nē o mō nē onhy nē ri kam kaper nē ri kukja.

Hānri nhūm ri wakô krareja wajaga mǎ amnhitǎ kām kapēr kot kām ure kaxyw.

Hānri nhūm ra panhī wajagaja wakô krareja há gre.

Jakamǎ na htem o grer o pa . ŷ kot anhyr.

Hānri nhūm wajagaja akutǎ kamǎ rop ja ma nhum mǎlnēn amnhitǎ gre nhūm kot mar nē mē wej mǎ harēnh nhūm mē kot o grer o pa há harēnh.

Am wajagaja kot akutǎ kamǎ rop ja grer mar nē kot mē wej mǎ harēnh nhūm kot nē ho grer o pa.

A cantiga do Quati

Antigamente, um índio, que era curador e rezador tinha pegado um filhote de quati. O filhote de quati falou para o homem que não podia o levar, pois ele ainda estava em festa. Então o quati cantou para o homem e ele aprendeu a música.

Em seguida, chegou uma onça, que cantava a música para o filhote de quati, daí o homem chegou até a onça e pediu que ela continuasse cantando. Assim surgiu a música do quati.

Texto: Itamar Kamát Apinayé

Cantiga: Maria dos Reis Apinayé
Joaquim Apinayé



Ilustração: Ivan Corredor Lúias Apinayé

Hôhó há Mëhkính

Hô hôôô arí kríxa nê ká
 Hô hôôô arí kríxa nê ká
 Ihôôn kunôre na tē nê ká
 Jô japê mrêk kêre na tē nê
 Ô kríiti má pô kaná

Hôhó há mëhkính jarênh

Koja angrá kator o mô. Nhúm më ra kaxyw amnhím mëmoj to akuprô. Kupêxé nê kên nê prôt nê gôhkrax. Jajê koja më ri amnhím krajê má ho akuprô. Hâmri nê kormá ho krax. Hâmri nê amnhím arígro hô ta nê há axpênto krihkrit. Kojá mëmojjê hikukrêx raxnê. Nhúm më kukrêx két xwýnhjaja kôt mëho krihkrit nê më kurê nê më káp hamý. Kojá më á anhýt o amýkry ho mô nê ho hupêx.

Cantiga do Hôhó

Esta cantiga só é utilizada no verão, na festa HôHô. Antes da festa os índios vão marcar o local, depois os rapazes e os jovens vão trazer, nas mãos, seus presentes e vão correr. Aquele que corre mais, ganha os presentes, e o que correr menos perde tudo. Assim é a história do HôHô.

Cantiga e texto: Ana Rosa R. Salvador Apinayé
 Paulo Laranja Apinayé



Desenho: José Eduardo Dias P. Aguiar

Kókôj á mègrer

Huhuti, huhuti... xirite xáká kapôj katère pa hã apy.
 Kôt wa py pare nõ. }4x bis
 xirire, xirire...wamá jarênhre; korore, korore... tamã kutêp pêr ripa.
 rapuhêkê...tamã kutêp tapêrripa.
 Pãjrãjre, pãjrãjre... ram amnhikatut kuromre.
 Wa kère apy to wa xá ká... wa kère japy to wa xá japy kurê...
 wa kère japy towaxá ká kupy kurê, kurê.
 hikũm mukra kurê paj katê apê ari te mu. }Bis
 mĩti kuxy, mĩti kuxyre teripê wawy krere.
 jarihê a ropoti puwa paxá ká; pát nãtĩre japy nhĩpex. Huwa kumã akrãnhĩmõk.
 jaj xá kãri kuxy xãr ri kuxy mã xá ka pê ropotire kurãrãr.
 wê kãre jarã kakõ jakãre, rixã, rixã...
 ropore wa ta rê, warikõ kapelhã, ropore wa ta rê nhĩpny xã pix japêr: bis
 mãri ja kwa re xáká pê ropotire.
 We kãre amnhitã ru a no py ho amnhĩrãrãr.
 krõkrõkotê ora kax kãj wy jari nê wýt.
 ché kaware rõo na inõre...rõrõ japêr rĩ fire.
 hò krãre nhỹ rõrõti hò nã hò krãre nhỹ.
 hê krorire mõ japo kra re mã, he krorire mã.
 Xeripa tõre jê hõhê, teperijarixê karire py homõ.

Mrũm kot hamak mã ãr jarênh

Y nhũm pre wer ma mêmõ arĩgro hã akunĩm xyhã pa. Nhũm akunĩ kamã mrũnja mēbhõj jamak mã axã nhũm ra ã hã maj hire. Hãmri nhũm mē kure nē ma akupỹm krĩm hapêx. Nhũm arĩ

ate hikwş. A hã maj amnhĩ kamnhér o hikwş. Tã nhũm nhõnhja ra kape hã ixkre kót kjênh o mô nê omu. Hãmri nê kãm kapêr nê kukja. Nhũm bpu kãm amnhĩ jarênh pa. Hãmri nhũm kaxyw nhunhreja hã karõ nhũm têm pøj. Kot kãm kaxár kaxyw. Nom nhũm kwryty hota két nê. Hãmri nhũm mē hpãnh ã kuwênh kaurej hã karõ nhũm têm pøj. Kot kãm kaxár kaxyw. Têm pøj nê kãm papa. Hãmri nhũm mē kaxkwa wýr ho api. Nhũm nhõnhja te kãm kaga. Nê áánhã nhõja pix nhũm te kuku. Tã nhũm ra prõja kutêp myja mē waxpênto kuhê. Axpênto amuxuk nê axpêntim ho kuhê. Tã hãmri na hapêx.

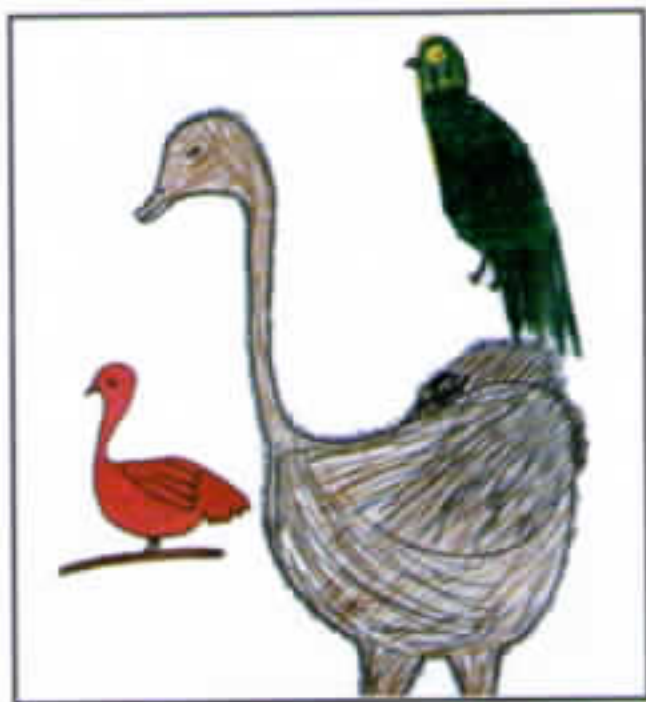
A cantiga da formiga que entrou no ouvido do homem

Uma vez os homens saíram para passar o dia no mato, mas entrou uma formiga no ouvido de um dos homens; daí resolveram voltar para aldeia. De repente, o homem começou a emagrecer de tanta dor de ouvido. O ouvido inchou muito e o homem chorava de dor. Daí os amigos deixaram-no sozinho em casa e foram chamar o urubu que mora no céu. O urubu veio e tentou tirar a formiga que estava dentro do ouvido, mas não conseguiu.

Então resolveram chamar o beija-flor que tem o bico fino, mas também não deu certo. Daí chamaram outro pássaro que tinha o bico mais fino, que conseguiu tirar a formiga e a dor.

O urubu voltou para levar o homem ao céu, para dar alimento, mas o homem não gostou. Em seguida chegou o gavião e mostrou o alimento para o homem, ele gostou do alimento do gavião, comeu e voltou para aldeia, depois que desceu do céu. O homem andava na aldeia encontrou uma mulher, porém ela era casada e o homem não sabia, mesmo assim eles se casaram, mas sempre se encontravam no mato para namorarem.

Cantiga e texto: Josué Dias Apinayé



Desenho: Ivan Corredor Dias Apinayé

Tutre hã mẽ greer.

Tutu rê rrê
 Ja wa mãprãmã.
 Jawa mã kótò, jýy.
 Kraj pry rê rrê.
 Kaprò tórite kaprò tórite jýy.
 nhúmã ri kaprêkê re nhý. jýy
 ròri kaprêkê re nhý. jýy
 rra kròxò rra kròxò.
 Ra pa rê mã japêrê rrê re jýy
 Rra kròxò rra kròxò
 Ra pa rê mã japêrê rrê re jýy
 krýtê rrê.
 Jawa krãrã tê. jýy
 Mãte rrê.
 Jawa krãto tê. jýy
 Ròr ròr. Wa rry hí
 nhítwýpýpote.
 Pòr ròr. Wa rry hí. jýy
 Atê nê re rrò pry kaxê. jýy
 Nhápêre jara wáy.
 Ra ra wáy. jýy.
 Wapri tê wapri tê.
 Tepe japêr traputu ry nê moròre. jýy.

Mê ôkre pòx runhti jarênh

Mêgrerja na htem mêhtykjê mã ho ahkre.
 Koja mẽ kãm harênh o apkati. Hãmri nhúm arí hã
 myt wry grêre nê hapêx. Nhúm mẽ kutã nojarét nê
 hã kính o kuhê. Nê ho hapêx kaxyw nê kape hã ho
 greer o pa. Nhúm mênkra myjaja nê mẽ tójaja kot
 mẽ kãm mẽò ho mra mẽ kot gap kur kaxyw na
 mẽgrerja kwryjtê mẽ mãlãtêja nê tutreja nê axte
 kaxyw kwý.

A cantiga de Mê ôkre pòx rúnhti

Esta cantiga ocorre quando alguém morre.
 Dai os padrinhos pagam o cantador para cantar.
 Então o cantador canta a noite toda até
 amanhecer o dia. Depois de uns oito meses, os
 padrinhos pagam novamente o cantor, para todas
 as noites, no pátio da aldeia, cantarem a música da
 rolinha, do papagaio e da ema, até a festa acabar.

Música e Texto: Ana Rosa R. Salvador Apinayé
 Paulo Laranja Apinayé



Desenho: Josué Dias Apinayé

Ját à Mëhkĩnh

Pra nám rê ja nan rê rre rrê.
Rô ry re.
Wári kô jó we rrê.
Rrê nejarêté jãweti rrô.
Mã kaxkrit rê rrê. Mã kwý likinh nĩ re.
Jom tárá reê mã pikitorore.
Nê jó prárá rê rrê nê kôj pirire.

Ját à mëhkĩnh jarênh.

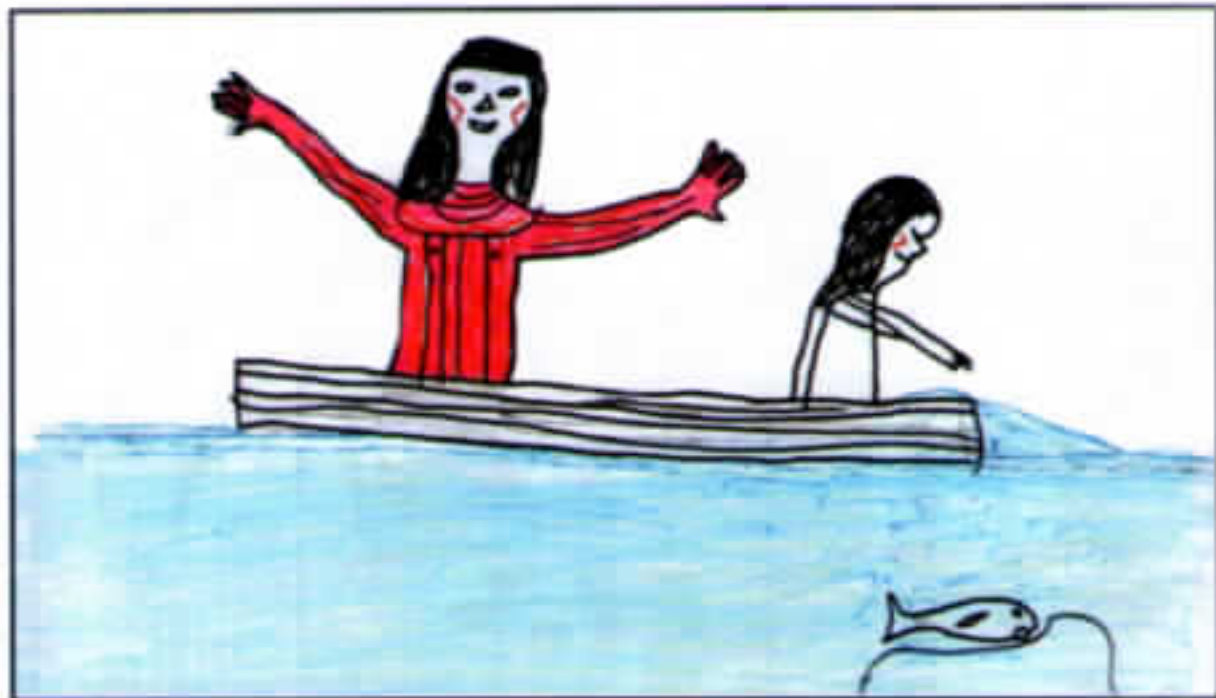
Nê annepém më pa pãmjaja nê më pa nãjaja më hipur kãm mëô rúnhri nhùm mëhõja kot annhítã pãm nê nãjê mã kapêr nê annhítã më kãm më greer ho annhírít nê annhítã gre nhùm më kot o annhí hĩnh o pa. Nê më apkursã há mëô ja kormã ráx jakamã nhùm më annhítã më kãm kapêr anê. Kamã na jat há më greer ja jarênh kot anhýr. Hãmri nê rĩ ka më annhí kaxyw më rênh o mô kumaati kaxyw më o pikuprõnh o mô jakamã na htem jat há më hĩnh ja o hĩnh ja âmri na hapêx o pa.

Cantiga da Festa da batata

Antigamente, nossos avós e bisavós tinham muito alimento na roça. Então todos saíam da aldeia para caçar e comemorarem os alimentos da roça.

Certo dia, um índio falou para a esposa que ia visitar a roça, chegando lá, anoiteceu, ele não teve como voltar, ficou numa aldeia abandonada; quando estava tarde da noite, ele viu os alimentos da roça cantando no pátio, eram abóbora, batata, milho, mandioca, ou seja, todos os alimentos da roça.

Cantiga e Texto: Josué Dias Apinayé



Desenho: Carlos Tep-Krut Fernandes Apinayé

Ija wa to kre krikrit në ija wa to

Kre rārāko në krikrit.

Kupër hhuapò, hhuapò, hhuapò kupè hhuapò, maruwa kaxwami, hhuapò, kupè hhuapò hhuapò kupè hhuapò hhuapò kupè pore xwajamí ijay, pàrà kryt nòrè gò jarl koko to mò jarl pàrà parykwyrere pàrà kwarl kwàrl kwàrl.

Waw kár kwýrý ketere.

Pèrpyxihti.

Pèrpyxihti jarènh

Pèrpyxihti na ý harènh kot anhýr.

Koja mè kaxyw mè nyw jaja kawrà në mè kaxyw mè krà tùm ré nhùm mè mã mè ho Kato në krí ká xá apu omunh par o mò. Nom nhùm kamá mè kwýjã te amnhí kamá ama në ma akupým kým hapèx. Hámri nhùm xèp pèrpyxihtija pix ahte pa o pa. Panhí rop kót na pre te pa. Ta xep ja pl hámri mã a kupým mè kurum ra mè grer mar pa në o mò në ho grer o mò, nom nhùm mè tanhmã o kèt në. Nhùm mã akupým mèkurùm mò. Pèrpyxihti jakamã na tèm mè myjaja në mãnoëm mè nijaja, nom kot xèp mè nija kukrit nhùm rí ri o pa no ò ra kupý nhùm mè kaga.

Na pre Pèrpyxihti xèp ma akupým panhí ropja mè wýr tèm në kot mè himex par në mèkèp mè hikukrèx jamýxpar kaxyw në mã tòxja wa omò në mè wýr gò nhírà nhùm tòxja wa gòx kãm kaprân pumu në kot hò pynènh në krèrkaxyw nhùm ra pèrpyxihti ra à gre. Na pre pèrpyxihtija ãm mèmoj piitã à grer o mò. Hámri na hapèx.

Cantiga do Pemxyiti

Atravessando o Rio Araguaia, um soldado, em busca de miçanga, encontrou um homem, com quem brigou muito, pois ele era o guerreiro mais forte da tribo. Mas o soldado (índio) depois que lutou muito, voltou para aldeia, contou a todos o que viu e com quem lutou.

Cantiga e Texto: Lucas Apinayé e Carlos Tep-Krut Apinayé



Desenho: Júlio Kamêr Apinayé

Jêrêhã à mègrer

Jêrêhã
Jêrêhã
Jêrêjã (hã)

Ma kräktykytixó aruwapò japý
Ma kräktykytixó aruwapò japý

Amy kôt gwra renh ne me ôkre pòx

Annepêm kormã grer nhô xwýnh xohtòò ri na htem ri na htem mè grer ja ho ô kre pòx o pa. Kêp amy kry wýr gwra renh nê mè ô re pòx ô na.

Kota mè gwra ho hprôt nê o pój nê krím kumê.

Hãmm nhúm mênijê hapá ry nê kuhê nhúm grer nhô xwýnh grer o krax nhúm mèmyjê kôt krukrak nê mè kînh nê.

Á na htem amnhî nhîpêx anê.

Cantiga da chegada da tora à tarde

Antigamente existiam muitas cantigas e muitos cantadores. Cantavam muito esta cantiga e outras. Porém esta cantiga só é utilizada na corrida da tora.

Os índios correm com a tora, quando chegam à aldeia, jogam a tora no chão, as mulheres ficam em fila, o cantor começa a cantar; e os homens acompanham dançando animando a festa.

Cantiga e Texto: Júlio Kamêr R. Apinayé



Desenho: Emílio Dias Apinayé

Mê Grer

Poropotorê, poropotorê hê poropotorê poropoturê
Poropotorê, poropotorê hê poropotorê poropotorê
Hê kô to jamîrre go to jamîrre hê rê
Hê kô to jamîrre go to jamîrre hê rê
Poropotorê, poropotorê hê poropotorê poropotorê....

Amykry kôt gwra rênh nê mê ôkre pôx

Amykry kôt na htem ja ho ôkrepôx.
Kota mê gâ wyr gwra o pøj nê kumê.
Nhũm grer nhũ xwynh gâ ôkre pôx o te nhũm ra mê kãm rîrîj hã kawá ho mô nhũm hamà nê
ri ho mê kapê kota mehô anhi grire nhũm nhy hynh ho koxêt.

Cantiga da chegada da Tora

Quando a tora chega ao pátio, o contador sai de casa para o pátio. Daí alguém vem com as laranjas para começar a brincadeira.

Assim, os cantadores, as cantadeiras jogam as laranjas em todas as pessoas.

Cantiga e Texto: Carlos Tep-Krut F. Apinayé



Desenho: Josué Dias Apinayé

Arigro wyr mē hapôx

Ka jô jômôôre.
Hhê ka jô jômã mã pu kaxákãre.
Mã krakrak kãmã xô ô pajêere.

Mē hapôx ã mē grer

ÿ mē grerja na htem ãm kape hã pix mã ho gre nê ho mē hapôj. Na htem ho grer nhô xwýnh japôj nê. Ho kape hã mē hapôj.

Cantiga de rua

Esta cantiga é para chamar o cantador para ir ao pátio. Também pode ser cantada pelas ruas chamando todo os índios, para irem ao pátio.

Cantiga e Texto: Josué Apinayé



Desenho: Emílio Dias Aguiar

Mê ô kre pôx rûnhti ô na

Hha hê hha hê... jôrôre...
 Hha hê hha hê... jôrôre...
 Hha krur wa xâ hha my nê toj ka pêrê to mâ
 Hha krur wa xâ hha my nê toj ka pêrê to mâ
 Hha hê hha hê... jôrôre...
 Hha hê hha hê... jôrôre...

Hhe hhe hêê... hhe hhe hêê...
 Hhe hhe hêê... hhe hhe hêê...
 Apê tôno tê hê hê kre kuru wa hha...
 Apê tôno tê hê hê kre kuru wa hha...
 Hhe hhe hêê... hhe hhe hêê...
 Hhe hhe hêê... hhe hhe hêê...

Hhe hhe hêê... hhe hhe hêê...
 Apê gwra tê hê hê kwajja ka...
 Apê gwra tê hê hê kwajja ka...
 Hhe hhe hêê...
 Hhe hhe hêê...

Hhy xe kamri te hhare ja ka hhy xe kamri tê
 Hhahhe ja ka ja hhipryy hhy ja ka tajmâ jara
 Hhabhe pry hhy ja ka tajmâ jara...
 Hhy xe kamri tê hore ja ka hhy...
 Xe kamri tê hore ja ka hhy...

Mê ô kre pôx rûnhti kamâ mê karihõ na ja

Ja, na te mê gâ hamâ na te mê o armhî
 kamê nê kamâ harî ho armhî pên japa nê ãm
 mê grer mex na ja kamâ na tem kãm kãm nê,
 nê kamâ mê harî ãm kãm pînê ho armhî kafî,
 kamât kãm na te mê ho nê. Anê na apêx pa.

Cantiga Grande

A Cantiga Grande é uma brincadeira dos grandes cantadores todos juntos, com movimentos iguais, mas trocando a posição. Quando a cantiga termina, todos recebem o cocar que está na cabeça das mulheres. Nessa cantiga todos estão envolvidas, tanto os homens quanto as crianças.

Cantiga e Texto: Carlos Tep-Krut F.
 Apimayé



Desenho: Josué Dias Apinayé

Arĩgro w̃r mē hapõx

Pà nàti pà nàti rēē.
Hha kakõkõ hha karýty
Kia kia rēē...

Màn hã mē grēr

Y mē grerja na htem kape hã ho gre nē gãm mē hapõj. Kot Ka mamfĩ ahuri ho mē hapõj.
Ry arĩgro kõt ho mē hapõj.
Am krĩ kape hã pixmã na htem ho gre.

Cantiga da Arara

Esta música é cantada somente em noite de lua. Os índios convidam os homens e as mulheres para irem ao pátio cantar. Pode também ser cantada no início da noite ou de madrugada.

Cantiga e Texto: Josué Dias Apinayé.



Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé